

Índice

Jovens e Adultos

Setembro, outubro, novembro 2025

Introdução	2
Lição nº 1 Deus fala pelos profetas	3
Lição nº 2 Deus chama seu povo	8
Lição nº 3 A misericórdia de Deus	12
Lição nº 4 A ira de Deus contra o pecado	17
Lição nº 5 Arrependimento completo	21
Lição nº 6 Deus perdoa e restaura	26
Lição nº 7 A justiça do Senhor	30
Lição nº 8 O amor de Deus por Sião	34
Lição nº 9 O Templo Glorioso de Deus	38
Lição nº 10 Repousando em Sião?	42
Lição nº 11 Zelo pelo Reino	47
Lição nº 12 Deus abençoa a obediência	52
Lição nº 13 Para um tempo como este	56
Leituras diárias	61

Introdução

Este conjunto de lições foi extraído dos livros dos profetas menores e de Esdras, Neemias e Ester. Conhecemos os escritores e os personagens destes livros da Bíblia não apenas pelo que escreveram, mas também pelo que fizeram.

“Nós não somos, como muitos, falsificadores da palavra de Deus, antes falamos de Cristo com sinceridade, como de Deus na presença de Deus” (2 Coríntios 2:17). Será que nós como indivíduos também podemos dizer isso junto com aqueles do passado que guardaram a fé com sinceridade e honestidade de coração? Para sermos salvos e guardar a fé de maneira que agrada a Deus, teremos que provar nossa própria sinceridade. As lições deste trimestre abordarão como isso é feito se direcionarmos nossa atenção para elas e permitirmos que o Espírito Santo de Deus nos dê uma aplicação da verdade.

A igreja morna foi julgada na Bíblia (leia Apocalipse 3:14-22), e a insinceridade de meia obediência das doutrinas da Palavra hoje também será julgada. A prevalência atual de uma abordagem acomodada e mundana para com a guarda da fé deve alarmar todo membro temente a Deus que preza pela verdade. O que aconteceu com a abordagem de vida cautelosa, consciente e cuidadosa que reconhece que não é para nós a maneira que o cristianismo mundano opera? Seriedade, sobriedade e simplicidade foram características definidoras do povo de Deus nas gerações passadas; se não são mais aplicáveis, como então se demonstra a sinceridade hoje?

Nestas lições teremos a oportunidade de estudar a vida de várias pessoas cuja sinceridade foi registrada para servir de molde, exemplo e instrução para nós. Consideraremos o zelo de Neemias, o arrependimento de Esdras, o compromisso de vida ou morte de Ester, e a história pessoal de Jonas, de aprendizagem sobre a misericórdia. Os profetas Miquéias, Ageu, Sofonias, Oséias, Naum, Zacarias e Amós que transmitiram sem vacilação a mensagem de Deus àqueles que eram persistentemente insinceros e indispostos a ouvi-la. A fidelidade deles na transmissão da mensagem de Deus comprova a sinceridade deles — agora é hora de examinar a nossa. “Em tudo te dá por exemplo de boas obras. Na doutrina mostra integridade, reverência” (Tito 2:7).

Deus fala pelos profetas

Lição Nº 1
7 setembro 2025

Escritura relacionada: Oseías caps. 8 a 12

Texto bíblico: Jeremias 25:4 a 7; Oséias 12:10 e 13; Hebreus 1:1 a 3; 2:1 a 3

Introdução

Deus usa principalmente pessoas dispostas a servi-lo para falar com seu povo; no entanto, há também outras maneiras de Deus se revelar a nós. Sua voz ainda é ouvida por meio das profecias do Antigo Testamento, bem como do restante da Bíblia, pela voz mansa e suave do Consolador e uma revelação de si por meio da natureza.

Esta lição foca especialmente a maneira que Deus utiliza as pessoas como porta-vozes seus. Jesus mencionou que nenhum profeta recebe honra em seu próprio país (leia Mateus 13:57). As profecias do Antigo Testamento eram geralmente condicionais; necessitando de humildade e obediência para serem ouvidos e compreendidos. Obedeçamos em humildade a Deus hoje, quando fala por meio dos irmãos.

Versículo chave

Quero que vos lembreis das palavras que primeiramente foram ditas pelos santos profetas, e do mandamento do Senhor e Salvador, dado mediante os vossos apóstolos (2 Pedro 3:2).

Texto bíblico

Jeremias 25:4 E embora vos tenha enviado o Senhor todos os seus servos, os profetas, madrugando e enviando-os, vós não escutastes, nem inclinastes os vossos ouvidos para ouvir.

5 Disseram: Convertei-vos agora, cada um do seu mau caminho, e da maldade das suas ações, e habitai na terra que o Senhor deu a vós e a vossos pais, de século em século.

6 Não andeis após outros deuses, para os servirdes, e para vos inclinardes diante deles; não me provoqueis à ira com a obra das vossas mãos, para que não vos faça mal.

7 Mas não me destes ouvidos, diz o Senhor, e me provocastes à ira com a obra das vossas mãos, para o vosso próprio mal.

Oseías 12:10 Falei aos profetas, dei-lhes muitas visões, e por seu intermédio propus parábolas.

Oseías 12:13 Mas o Senhor por meio de um profeta fez subir a Israel do Egito, e por um profeta foi ele guardado.

Hebreus 1:1 Havendo Deus outrora falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas,

2 a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez o mundo.

3 O Filho é o resplendor da sua glória e a expressa imagem da sua pessoa, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder. Havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da Majestade nas alturas.

2:1 Portanto, devemos atentar com mais diligência para as coisas que já temos ouvido, para que em tempo algum nos desviemos delas.

2 Pois se a palavra falada pelos anjos permaneceu firme, e toda violação e desobediência recebeu justa retribuição,

3 Como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi nos depois confirmada pelos que a ouviram

Estudando a lição

A vocação de profeta do Antigo Testamento era, em muitos casos, um trabalho ingrato e perigoso. Vinha com uma possibilidade real de ser ridicularizado, abusado e até morto. O escritor do livro aos Hebreus declarou: “Foram apedrejados; foram tentados; foram serrados pelo meio; foram mortos ao fio da espada. Andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, aflitos e maltratados (dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos e montes, e pelas covas e cavernas da terra” (Hebreus 11:37-38). Isso foi escrito sobre os heróis da fé e incluiu os profetas. Além da impopularidade e da perseguição, eles também tiveram que se guardar do engano, o orgulho, a inveja e outras tentações, mas mesmo assim conseguiram viver em fidelidade, e seu legado nos abençoa hoje.

Pode ser que imaginemos os profetas como homens sábios, carismáticos ou poderosos. Uma definição de profecia seria: “Predição divina por meio dos profetas. Ensino ou exortação moral inspirada pela divindade” (Michaelis). Ao procurar compreender a importância dos livros de profecia do Antigo Testamento, é importante lembrar que o primeiro mandamento é

amar ao Senhor de todo o coração, alma, mente e forças. Estes homens santos da antiguidade falavam com isso bem firme no coração. Quando um profeta busca a auto exaltação e o poder, fecha-se a porta para que realmente declare a vontade de Deus. Os profetas do Antigo Testamento não eram motivados por um fogo interno de justa indignação, nem por um ego grandioso e carismático de autopromoção, nem deveríamos vê-los como tal. Na cena religiosa de hoje, alguns líderes religiosos parecem ser movidos por tais motivações. O povo verdadeiro de Deus, incluindo seus profetas, precisa demonstrar essa humildade de coração e espírito que faz parte do caráter divino.

A fidelidade é um requisito para verdadeiros profetas. Além de profetas falsos, a Bíblia fala também de profetas infiéis. Na lei havia uma sentença de morte para o profeta que levasse o povo a desviar (leia Deuteronômio 13:1-5). Ela continha também advertências para quem profetizasse coisas que o Senhor não havia dito (leia Deuteronômio 18:20-22). Na adoração do Novo Testamento a profecia serve para edificação e frequentemente é definido como exposição, que significa explicar um significado e propósito. Paulo salientou que “os espíritos dos profetas estão sujeitos aos próprios profetas” (1 Coríntios 14:32). A fidelidade do profeta em sua vida e sua caminhada com Deus são mais importantes do que as palavras que ele diz.

Uma característica frequentemente negligenciada na leitura da profecia bíblica é a mensagem de esperança. Por causa da idolatria e da infidelidade do povo, a mensagem de julgamento dos profetas é facilmente perceptível, mas entremeadas às advertências de julgamento está uma mensagem de esperança para aqueles que atenderem à advertência e retornarem a Deus. De fato, ao focarmos nas mensagens de esperança, descobrimos que os livros de profecia, assim como o evangelho, são positivos por natureza.

Verdades práticas para hoje

Qual é a importância dos livros dos profetas para nós hoje? Se uma pessoa não estiver convencida de que a Bíblia é divinamente inspirada, talvez a melhor prova esteja no número de profecias dadas por várias pessoas em diferentes épocas que foram cumpridas na vinda de Cristo. O Criador não apenas fez o plano de salvação para alcançar o homem caído, mas também se comunicou com sua criação por vários meios, incluindo as mensagens dos profetas. Por meios milagrosos, Deus nos deu as Escrituras e as preservou ao longo dos tempos. Além dos livros que chamamos de livros de profecia, podemos ler as profecias messiânicas dadas por Abraão, Jacó, Moisés, Davi e outros heróis da fé. Embora essas mensagens tenham sido dadas e recebidas por pessoas que viveram há milênios, elas falam conosco ainda hoje. Podemos inocentemente alegar ignorância se não dermos ouvidos ao que Deus registrou em sua Palavra?

Hoje em dia, raramente nos referimos a outros cristãos como profetas. Isso se deve em parte à nossa percepção de que um profeta é alguém que prediz eventos futuros. Entretanto, não precisamos pensar que um profeta está limitado a esta área. A inspiração divina guia o filho de Deus de maneira humilde e fiel, o que pode inspirar outras pessoas a segui-lo também. Muitas vezes um exemplo vivo fala mais alto que uma explicação falada ou escrita. Da mesma forma, o maligno pode usar um testemunho hipócrita para destruir a fé de uma alma em dificuldades.

Consideremos o manto de responsabilidade vestido por um profeta. Embora possa parecer honroso possuir um certo grau de conhecimento e a capacidade de transmiti-lo aos outros, um verdadeiro profeta percebe que ele também precisa de sabedoria. O que lhe foi dado não é apenas para o benefício dos outros, mas principalmente para si mesmo. O apóstolo Paulo disse: “Contudo, quando anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação. Ai de mim, se não anunciar o evangelho!” (1 Coríntios 9:16). Nem Deus nem o homem são capazes de abençoar alguém que foi encarregado de uma responsabilidade e não cumpre seu dever. Enquanto tendemos a atribuir responsabilidade principalmente àqueles que receberam uma posição de liderança, um compromisso é uma responsabilidade que descansa sobre cada um dos seguidores de Cristo. O compromisso fiel e inabalável recebe uma recompensa, assim como a infidelidade sempre traz consequências negativas.

O testemunho de irmãos fiéis ao longo dos tempos é de um benefício enorme para nós hoje. Somos abençoados com os escritos dos líderes da igreja primitiva, os relatos daqueles que sofreram perseguição e os registros de antepassados espirituais que enfrentaram os desafios da vida diária. Embora nem todos sejam estudiosos ávidos de história, não devemos desconsiderar precipitadamente os exemplos de fidelidade das pessoas que já passaram por isso. Há muita inspiração disponível nestes testemunhos, que demonstram um relacionamento verdadeiro e significativo com Deus. O amor colocado por Deus no coração dos pais deseja o melhor para seus filhos. Pais piedosos procuram abraçar uma fé que beneficiará seus filhos e netos. É comum fazerem sacrifícios que parecem sem sentido a não ser em luz das gerações futuras. Ao enfrentarmos o amanhã, valorizemos nossa herança do passado.

Perguntas

1. É preciso entender o contexto histórico dos profetas menores para aprender com eles?
2. A fé abraçada pelos profetas valia a pena morrer por ela. Como abraçamos uma fé que vale a pena viver por ela?
3. A proclamação da palavra do Senhor deve ser feita com humildade. Como podemos manter bem clara esta visão?
4. Como podemos nos precaver contra a mensagem de um falso profeta?

Deus chama seu povo

Lição Nº 2
14 setembro 2025

Escritura relacionada: Amós caps. 4 e 5
Texto bíblico: Amós 4:6 a 12; 5:4 a 8, 14 a 15

Introdução

O chamado de Deus é para todos os povos da terra. O profeta Amós falou àqueles que tinham os mandamentos que Deus deu a Moisés, mas que haviam se desviado de cumpri-los. Deus os lembrou que as pragas que caíram sobre eles não eram apenas uma consequência, mas também advertência da sua insatisfação com eles. Deus usou os contratempos da natureza como castigo pela desobediência e desonra a ele, mas em sua misericórdia para com seu povo escolhido, ainda os chamava de volta para gozarem das suas bênçãos reservadas para eles.

Versículo chave

O Deus poderoso, o Senhor, fala e chama a terra do nascer do sol até o seu ocaso (Salmo 50:1).

Texto bíblico

Amós 4:6 Também vos dei limpeza de dentes em todas as vossas cidades, e falta de pão em todos os vossos lugares, contudo não voltastes para mim, diz o Senhor.

7 Além disso, retive de vós a chuva, faltando ainda três meses para a ceifa. Fiz chover sobre uma cidade, e sobre outra cidade não fiz chover; sobre um campo choveu, mas o outro, sobre o qual não choveu, se secou.

8 Andaram errantes duas ou três cidades, indo a outra cidade para beberem água mas não se saciaram, contudo não voltastes para mim, diz o Senhor.

9 Feri-vos com crestamento e ferrugem. A multidão das vossas hortas, das vossas vinhas, das vossas figueiras, e das vossas oliveiras foi devorada pelo gafanhoto, contudo não voltastes para mim, diz o Senhor.

10 Enviei a peste contra vós, à maneira do Egito. Os vossos jovens matei à espada, e os vossos cavalos deixei levar presos, e o fedor dos vossos arraiais fiz subir às vossas narinas, contudo não voltastes para mim, diz o Senhor.

11 Subverti alguns dentre vós, como Deus subverteu a Sodoma e Gomorra, e vós fostes como um tição arrebatado da fogueira, contudo não voltastes para mim, diz o Senhor.

12 Portanto, assim te farei, ó Israel! E porque isto te farei, prepara-te, ó Israel, para te encontrares com o teu Deus.

5:4 Assim diz o Senhor à casa de Israel: Buscai-me, e vivei

5 Mas não busqueis a Betel, nem venhais a Gilgal, nem passeis a Berseba, porque Gilgal certamente será levado cativo, e Betel será desfeita em nada.

6 Buscai ao Senhor, e vivei, para que não irrompa na casa de José como um fogo, e a consuma, e não haja em Betel quem o apague.

7 Vós que converteis a justiça em alosna, e deitais por terra a retidão,

8 Procurai o que faz o Sete-estrela, e o Órion, e torna a sombra da noite em manhã, e escurece o dia como a noite; o que chama as águas do mar, e as derrama sobre a terra; o Senhor é o seu nome.

14 Buscai o bem, e não o mal, para que vivais. Então o Senhor, o Deus dos Exércitos, estará convosco, como dizeis.

15 Aborreci o mal, e amai o bem; estabelecei a justiça na porta. Talvez o Senhor, o Deus dos Exércitos, tenha piedade do restante de José.

Estudando a lição

Amós é conhecido como um dos profetas menores. Seu ministério ocorreu durante o reinado de Jeroboão II, filho e sucessor de Jeoás, rei de Israel. Ele seguiu o exemplo de Jeroboão I ao manter a prática idólatra da adoração do bezerro de ouro (leia 2 Reis 14:23-24). A mensagem de Amós serviu como lembrete de que as pragas que haviam acontecido recentemente a Israel eram como as que caíram sobre os egípcios. Olhando em retrospecto, tiveram que reconhecer que a terra prometida não havia dado fruto como no início. As muitas decepções ocorreram por causa de sua infidelidade a Deus. Foram lembrados de como Deus, em sua misericórdia, os havia libertado da escravidão do Egito e os levado à terra prometida.

Amós também trouxe uma mensagem de esperança. Sua mensagem era que buscassem o bem e não o mal e estabelecessem os juízos de Deus como guia para suas vidas. Apresentou-lhes um padrão dos resultados da desobediência. Falou de lugares importantes, mas a localidade não era tão importante quanto a preparação necessária para encontrar com o Senhor. Quando Jacó voltou a Belém, primeiro se desfez dos deuses falsos, ou ídolos na família. O caminho para a graça e favor de Deus é um coração quebrantado e um espírito contrito (leia Salmo 34:18).

Verdades práticas para hoje

A Palavra escrita de Deus, a Sagrada Bíblia, está disponível para nos ensinar e guiar para compreendermos a vontade do nosso Criador. O profeta Amós não entra em detalhes de como o povo deixou de fazer a vontade de Deus naquele tempo.

Desde a primeira família quando Caim criou mágoa contra seu irmão Abel, chegando a matá-lo, a vontade de Deus é desrespeitada. Deus falou com Caim e o advertiu de que o pecado estava à porta, mas Caim não deu atenção à advertência. A vontade de Deus é que todos os homens amem uns aos outros, mas muitas das transgressões do homem são contra seu semelhante. Uma parte significativa da lei de Moisés trata de como os homens devem tratar uns aos outros com amor e respeito. Em resumo, temer a Deus e guardar seus mandamentos inclui toda a vontade de Deus (leia Eclesiastes 12:13). O primeiro mundo foi destruído por causa da maldade, do egoísmo e da violência da humanidade. Somente Noé e sua família foram poupados por causa da graça concedida por Deus. A fé e a obediência de Noé a Deus foi o que ganhou favor para a salvação dele e de sua família.

Olhando em retrospecto a história bíblica vemos como havia guerra entre Satanás e seus anjos e Deus e seus anjos. Este grande conflito continua até hoje, batalhando para ganhar as almas dos homens. Deus continua chamando os homens para si; até mandou Jesus, seu único filho, para nos mostrar o caminho. A vida de Jesus foi o exemplo perfeito do que agradaria a Deus. No curto período do ministério do seu ministério, Jesus deixou muitos exemplos do que é agradável a Deus. Na Bíblia há inúmeros outros exemplos daquilo que agrada a Deus. Irmãos fiéis abriram as Escrituras para nos ajudar a compreender. Uma decisão da Conferência no passado declara que “ensinem e pratiquemos a modéstia, simplicidade e economia em tudo — nas roupas, casas, fazendas, máquinas, automóveis e em tudo que possuímos ou usamos.” Deus deu o Espírito Santo para nos ajudar a provar o que é certo ou errado. Ao fazermos escolhas na vida, devemos considerar se nossas decisões atendem ao teste destas diretrizes.

Os profetas dos tempos bíblicos escreveram conforme entenderam a mensagem de Deus. Os escritores do Novo Testamento escreveram com linguagem que conseguimos compreender. “Mas os homens maus e enganadores irão de mal a pior” (2 Timóteo 3:13). Jesus ensinou que além de viver num mundo de guerra, com ameaças quase constantes de guerras e conflito. Terremotos e desastres naturais aumentarão, e a violência dos homens uns contra os outros ficará cada vez pior. É indiscutível que estas profecias estão se cumprindo. Jesus e seus discípulos deram advertências para a era do evangelho. A misericórdia de Deus nos salvará das armadilhas desta geração pecaminosa.

A primeira mensagem do evangelho trazida por João Batista e, mais tarde, pelo próprio Senhor, foi a de arrepende-se para entrar no reino de Deus. A Palavra nos ensina a confessar nossos pecados a Deus e ao nosso próximo, para sermos perdoados. Que bênção é ser liberto do fardo do pecado, mas nosso orgulho e nossa falta de humildade nos impedem. Com o chamado de Deus vem uma promessa verdadeira: “Eis que estou à porta, e bato. Se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo” (Apocalipse 3:20). Será que esse relacionamento significativo com Jesus, como ceiar com ele, não é seria o caminho para herdar a vida eterna? Mas infelizmente, Jesus disse: “São poucos os que a encontram” (Mateus 7:14). No entanto, somos abençoados por estarmos no dia da graça; podemos responder ao chamado e dar a ele uma recepção calorosa.

Perguntas

1. Há quem diga que “a vida cristã é muito difícil.” Como podemos torná-la atrativa?
2. O compartilhamento de testemunhos pessoais ajudaria a incentivar outras pessoas? Debater.
3. Quais são algumas maneiras pelas quais o mundo infiltrar na igreja que desagradam a Deus? Debater.
4. Podemos identificar o que seria uma vestimenta babilônica hoje (leia Josué 7:21).

A misericórdia de Deus

Lição Nº 3
21 setembro 2025

Escritura relacionada: O livro de Jonas
Texto bíblico: Jonas 3:3 a 10; e 4:1 a 2, 10 a 11

Introdução

A história de Jonas contém muitos aspectos interessantes e oferece relances valiosos da natureza de Deus e seus pensamentos para com os homens. Temos registros da maneira que Deus trabalhou com seu povo no Antigo Testamento para nos ajudar a conhecê-lo melhor. Em muitos sentidos, Deus pensa diferente que os homens. Nossa tendência é de acreditar que Deus vê as coisas exatamente como nós e que seus pensamentos são os mesmos que os nossos. É importante compreendermos que o pensamento dele não é como o nosso, nem seus métodos iguais aos nossos (leia Isaías 55:8). Quando reconhecemos as maneiras às vezes inesperadas que Deus quer lidar conosco, isso transforma nossa vida. Que o estudo do livro de Jonas nos ajude a compreender melhor a Deus e sua grande misericórdia para com sua criação. Ao mesmo tempo, isso privará o maligno da oportunidade de mentir para nós sobre o caráter de Deus.

Versículo chave

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos (1 Pedro 1:3).

Texto bíblico

Jonas 3:3 Levantou-se Jonas, e foi a Nínive, segundo a palavra do Senhor. Ora, Nínive era uma grande cidade, de três dias de jornada.

4 No primeiro dia, Jonas começou a percorrer a cidade, e clamava: Ainda quarenta dias, e Nínive será subvertida.

5 Os ninivitas creram em Deus. Proclamaram um jejum, e vestiram-se de pano de saco, desde o maior até o menor.

6 Quando a notícia chegou ao rei de Nínive, levantou-se ele do seu trono, tirou de si as suas vestes reais, cobriu-se de pano de saco, e assentou-se sobre cinzas.

7 Então ele fez uma proclamação, que se divulgou em Nínive: Por mandado do rei e dos seus nobres: Não provem coisa alguma nem homens, nem animais, nem bois, nem ovelhas; não comam, nem bebam água.

8 Mas os homens e os animais estarão cobertos de pano de saco, e clamarão fortemente a Deus, e se converterão, cada um do seu mau caminho, e da violência que há nas suas mãos.

9 Quem sabe se Deus se voltará, e se arrependerá, e se apartará do furor da sua ira, de sorte que não pereçamos?

10 Quando Deus viu as obras deles, e como se converteram do seu mau caminho, Deus se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria, e não o fez.

4:1 Mas desgostou-se Jonas extremamente, e ficou irado.

2 E orou ao Senhor: Ó Senhor! não foi isso o que eu disse estando ainda na minha terra? Por isso é que me apressei a fugir para Társis. Eu sabia que és Deus clemente e misericordioso, tardio em irar-se e grande em amor, e que te arrependes do mal.

10 Disse o Senhor: Tiveste compaixão da aboboreira que não te custou trabalho, a qual não fizeste crescer. Numa noite ela nasceu, e numa noite pereceu.

11 Mas em Nínive há mais de cento e vinte mil pessoas, que não sabem discernir entre a mão direita e a esquerda, e também muito gado. Não hei de eu ter compaixão dessa grande cidade?

Estudando a lição

O livro de Jonas é uma história curta e fácil de ler. Acredita-se que foi escrito pela mão do próprio Jonas, sem dúvida sob a direção e inspiração de Deus. Se isso for verdade, parece que Jonas não tentou se mostrar em boa luz, pois a história não foi escrita de forma a torná-lo o herói. Pelo contrário, mostra as fraquezas, a desobediência e a tendência humana de Jonas à vingança em vez de estender a misericórdia a seus inimigos. Nisso há muito que podemos aprender sobre Deus e sua misericórdia, estendida primeiro a Jonas e depois também ao povo de Nínive.

Uma compreensão do contexto histórico do relato que estamos estudando pode aumentar seu significado. O Império Assírio, com Nínive como sua capital, foi um império mundial por cerca de trezentos anos, começando logo após o fim do reinado de Salomão. Pouco a pouco dominou o reino norte de Israel. É provável que foi durante este tempo de domínio que Jonas foi chamado para pregar a mensagem de Deus a Nínive. Deus pediu que fosse pregar para o inimigo da sua própria nação, um povo famoso por sua força militar e engajado em absorver seu próprio povo e destruir sua identidade nacional. É de admirar então que Jonas não queria ir?

Jonas foi a Jope e embarcou num navio a caminho de Társis, que ficava nos limites do mundo conhecido. Ele queria fugir para o mais longe possível. Era de

imaginar que Deus desistisse de Jonas e mandasse o juízo da sua indisposição, mas enquanto Jonas fugia de Deus e de Nínive, o Senhor usou de meios para trazê-lo de volta. É difícil imaginar Jonas dormindo em meio à tempestade violenta que sobreveio ao navio em que estava embarcado, especialmente com o peso da desobediência em sua consciência. Que tipo de homem era esse? No entanto, parece que dormiu de boa até ser acordado pelos marinheiros aterrorizados. Jonas entendeu imediatamente que era sua presença no navio que trouxe aquela tempestade. Tudo indica que mesmo assim seu coração não foi amolecido. Não lemos que ele tenha implorado aos marinheiros que continuassem tentando salvar o navio ou que tenha pedido perdão a Deus. Em vez disso, simplesmente disse aos marinheiros que o jogassem ao mar para morrer. Será que o coração de Jonas era realmente tão endurecido que estava disposto a enfrentar a morte em vez de obedecer à ordem de Deus? Que exemplo da natureza obstinada do homem!

Jonas foi jogado ao mar e engolido por um peixe enorme, passando três dias e três noites no ventre do peixe. A Bíblia diz que ali então orou a Deus e pediu libertação e misericórdia. Será que levou tanto tempo assim pra Jonas ficar disposto a entregar tudo e fazer o que Deus pedia? O que mais causa admiração é o esforço de Deus em resgatar Jonas. Ele foi tão paciente e misericordioso, mesmo enquanto Jonas parecia obstinado em fazer sua própria vontade.

Verdades práticas para hoje

Ao ponderarmos esta lição, vemos um relance da sabedoria infinita de Deus. Jonas, que julgaríamos inapto para executar o plano de Deus, aparece na história devido às experiências que passou. Em sua paciência e longanimidade, Deus utilizou a indisposição de Jonas para avançar seu plano e remir Jonas do caminho da perdição.

É possível que houve pessoas que viram o peixe vomitar Jonas em terra seca. E pode ser que estas pessoas o acompanharam quando pregou em Nínive, dando peso às suas palavras. O povo de Nínive ouviu a mensagem de julgamento, e creram. Pode ser que no fundo do coração já sabiam que sua vida é má. Se tivessem apenas crido na mensagem mas sem esperança e fé na misericórdia de Deus, será que teriam mudado? Quando se aproximaram de Deus, aceitando que estavam errados e demonstrando por meio das ações que realizaram sua disposição de mudar, Deus viu suas obras e se arrependeu do julgamento que teria feito sobre eles. No povo de Nínive, vemos um exemplo de verdadeiro arrependimento. Não discutiram com a mensagem recebida; simplesmente assumiram a responsabilidade por seus pecados e estavam dispostos a mudar. As condições para receber a misericórdia de Deus continuam as mesmas até hoje.

Pode ser que a compreensão de Jonas da misericórdia de Deus era mais

completa do que parece. Se ele tivesse crido que não havia misericórdia disponível, nenhum recurso ao juízo que Deus pediu que anunciasse, será que não teria dado o recado com o maior prazer em ver a destruição dos seus inimigos? Em vez disso, Jonas tentou fugir da sua responsabilidade como se temesse que Deus os pouparia. Será que secretamente esperava que nenhum mensageiro estivesse disposto a ir? Esperava que se ninguém advertisse os advertisse, o povo de Nínive continuaria do mesmo jeito e seria destruído? Teria sido parte do ensino e formação de Jonas que os filhos de Israel eram a nação especial de Deus. Seria difícil ele entender como Deus podia estender misericórdia a uma nação inimiga do seu povo? Será que ele achava que os ninivitas não mereciam misericórdia?

Estas perguntas devem nos levar a contemplar nossa própria mentalidade. Pode ser que julgemos aos outros segundo o que pensamos que merecem de acordo com suas ações, enquanto julgamos a nós mesmos segundo nossas boas intenções. Podemos temer que Deus favoreça a outros mais do que a nós. É interessante que Jope seja mencionado como o lugar onde Jonas estava quando resolveu fugir da ordem de Deus de pregar para outra nação. Oitocentos anos depois, foi em Jope que o Senhor deu a Pedro uma visão que deixou claro que Deus não faz acepção de pessoas — todos podem acessar sua misericórdia. Talvez seja mais uma confirmação de Deus que ele de fato aceita a todos.

Quando viu que Deus aceitou o arrependimento do povo e estendeu misericórdia, Jonas ficou nervoso. A natureza humana não regenerada contém pouca misericórdia. Revoltado, Jonas reclamou a Deus: “Eu sabia que és Deus clemente e misericordioso, tardio em irar-se e grande em amor, e que te arrependes do mal.” Mesmo dito em ira, esta bela declaração revela a diferença entre a atitude humana e o caminho de Deus. Mesmo com tudo que ele pessoalmente havia passado desde que Deus o chamou, Jonas ainda queria ver a execução de vingança. Tudo indica que ainda tinha o coração bem duro para com os ninevitas. Nós também podemos achar difícil aceitar que, mesmo quando uma grave injustiça tenha sido cometida contra nós ou contra alguém com quem nos importamos, a misericórdia pode ser estendida a alguém que cometeu um grande erro, levando a uma mudança real.

A lição final de Deus para Jonas enquanto esperava sentado a destruição de Nínive tem valor também para nós. Primeiro Deus fez crescer uma planta para fazer sombra, dando algum alívio a Jonas. A Bíblia diz que Jonas ficou muito agradecido por aquela abobreira. Mas no dia seguinte uma lagarta matou a planta. Em seguida veio um vento quente do leste e o sol bateu forte na cabeça de Jonas. A ponto de desmaiar, Jonas desejou a morte. Nesta condição extrema Deus novamente falou com ele. Perguntou a Jonas se tinha algum direito de estar nervoso pela morte da abobreira. Jonas respondeu

energicamente que tinha todo o direito de estar irado. Deus então fez uma comparação entre aquela abóboreia que ofereceu um pouquinho de sombra e a cidade de Nínive, dizendo: “Tiveste compaixão da abóboreia que não te custou trabalho, a qual não fizeste crescer. Numa noite ela nasceu, e numa noite pereceu... Não hei de eu ter compaixão dessa grande cidade?” A abóboreia havia agradado e consolado a Jonas. Não seria Deus demonstrando que não tem prazer na morte dos ímpios? (leia Ezequiel 33:11). Deus mencionou as muitas pessoas na cidade que não conseguiam distinguir entre a mão direita e a esquerda. Estaria falando de crianças? Falou também dos muitos animais na cidade, como se fosse contraindicado destruir tudo isso. Deus tem prazer ao contemplar sua criação e sempre deseja trabalhar de maneiras que levem à restauração de vida, e não sua destruição.

Perguntas

1. Quais são os motivos pelos quais às vezes duvidamos da misericórdia de Deus?
2. Se tivermos uma concepção errada de Deus, achando que ele é um juiz sem misericórdia, como podemos mudar nosso pensamento?
3. Seria possível confiar demais na misericórdia de Deus?
4. Existe situação em que a misericórdia de Deus é dada a contragosto?

A ira de Deus contra o pecado

Lição Nº 4
28 setembro 2025

Escritura relacionada: O livro de Naum
Texto bíblico: Naum 1:1 a 9; Sofonias 2:13 a 15

Introdução

É uma tolice presunçosa e enganosa concluir que Deus é apenas um Deus de misericórdia e perdão quando se trata de pecado. Nós, humanos, nem sempre controlamos nossa ira devidamente nem decidimos corretamente quando expressar esta paixão desgovernada. Pelo contrário, Deus é tem domínio completo de sua ira contra o pecado. Sua inflexível justiça e ira serão demonstrados quando é correto fazê-lo. Mesmo enquanto Deus demonstra seu amor para com a humanidade, seu justo ódio do pecado não é diminuído.

Versículo chave

Na grandeza da tua excelência derrubaste os que se levantaram contra ti. Enviaste o teu furor, que os consumiu como restolho (Êxodo 15:7).

Texto bíblico

Naum 1:1 Oráculo acerca de Nínive. Livro da visão de Naum, o elcosita.

2 O Senhor é um Deus zeloso e vingador, o Senhor é vingador e cheio de furor. O Senhor toma vingança contra os seus adversários, e guarda a ira contra os seus inimigos.

3 O Senhor é tardio em irar-se, mas grande em força, e ao culpado não tem por inocente. O Senhor tem o seu caminho na tormenta, e na tempestade, e as nuvens são o pó dos seus pés.

4 Ele repreende o mar, e o faz secar; esgota todos os rios. Desfalecem Basã e Carmelo, e a flor do Líbano se murcha.

5 Os montes tremem perante ele, e os outeiros se derretem. A terra se levanta na sua presença, e o mundo, e todos os que nele habitam.

6 Quem parará diante do seu furor? Quem subsistirá diante do ardor da sua ira? A sua cólera se derrama como fogo, e as rochas são por ele derrubadas.

7 O Senhor é bom, uma fortaleza no dia da angústia. Ele conhece os que nele confiam.

8 mas com uma inundação transbordante acabará duma vez com o lugar de Nínive; para dentro das trevas perseguirá os seus inimigos.

9 O que projetais vós contra o Senhor? Ele mesmo vos consumirá de todo; não se levantará por duas vezes a angústia.

Sofonias 2:13 Estenderá também a sua mão contra o Norte, e destruirá a Assíria, fazendo de Nínive uma desolação, e terra seca como o deserto.

14 No meio dela repousarão os rebanhos, animais de toda a espécie. O pelicano e o ouriço se alojarão nos seus capitéis. A voz do seu canto retinirá nas janelas, a desolação estará nos limiares, o madeiramento de cedro será exposto.

15 Esta é a cidade alegre e descuidada, que dizia no seu coração: Eu sou, e não há outra além de mim. Como se tornou em desolação, em pousada de animais! Qualquer que passar por ela assobiará com desprezo, e agitará a mão.

Estudando a lição

A cidade de Nínive ouviu a pregação e advertência de Jonas, e com medo dos juízos de Deus, se arrependeu da sua impiedade. Assim obtiveram a misericórdia de Deus e escaparam do juízo iminente. “Quando Deus viu as obras deles, e como se converteram do seu mau caminho, Deus se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria, e não o fez” (Jonas 3:10). Tragicamente, a cidade novamente caiu no pecado e deixou de seguir ao Deus do céu e da terra. Passados uns 150 anos eles foram novamente julgados por Deus, e desta vez o castigo foi declarado pelo profeta Naum. Embora Deus fosse conhecido por ser tardio em irar-se. (Naum 1:3), a condenação de Nínive era agora irreversível. Nínive, uma cidade muito rica e poderosa, seria destruída e abandonada, vazia e inútil. Esta metrópole ambiciosa deveria cair sem dó ou consolação. O inimigo deveria despojar a cidade, levando sua riqueza sem resistência. Jonas levou uma mensagem de esperança a Nínive; Naum proclamou uma mensagem de desgraça. Este seria o trágico fim da arrogante Nínive. Por milênios os arqueólogos foram incapazes de achar vestígio algum desta cidade, tão completa foi sua destruição.

Nínive era a capital do Império Assírio. Acredita-se que foi fundada por Ninrode, pouco após o dilúvio (leia Gênesis 10:11-12). Na época desta lição Nínive havia se tornado uma potência mundial, conquistando sistematicamente outras nações, finalmente se voltando para a terra de Israel. Deus enviou Jonas para desviar Nínive do seu caminho brutal de conquistas. Na época da profecia de Naum, Nínive havia se tornado rainha entre as nações, inimaginavelmente poderosa e cruel. Uns vinte anos após a profecia de Naum, um exército de babilônios e medos cercaram a cidade. Após dois anos de cerco, essa cidade vil caiu no esquecimento. A profecia de Naum foi cumprida na íntegra.

Verdades práticas para hoje

A ira de Deus contra o pecado resultou do orgulho e exaltação de Satanás. A corrupção, o caos e a devastação desencadeados na criação de Deus pelos desígnios do diabo contra Deus fixaram para sempre a grande divisão entre o bem e o mal. Em seu embate com a autoridade suprema de Deus, Satanás incorreu o desfavor eterno dele. A injustiça de Satanás para com Deus é encontrada em sua sutileza ao roubar corações puros de Adão e Eva, o que ocasionou a queda da humanidade por todas as gerações. O grande abismo entre Deus e o homem foi estabelecido, o mal se espalhou pelo mundo e o príncipe deste mundo reina por meio dos corações corrompidos da humanidade. A lei de Deus declarou vingança contra o pecado; no entanto, sua ira deu lugar à redenção do homem quando a lei fosse satisfeita e acalmada por meio do sacrifício de Cristo. É este trabalho conjunto da lei e do amor que nos oferece libertação. A ira de Deus não é focada na pessoa, mas no orgulho de Satanás e o pecado que induz. A afronta descarada de Satanás à supremacia e perfeição de Deus é imperdoável, e Deus declarou que o estado de Satanás está além da redenção e sem esperança.

As Escrituras nos ensinam que um dia de julgamento virá, sem falta. “Mas os céus e a terra que existem agora, pela mesma palavra, têm sido guardados para o fogo, sendo reservados para o dia do juízo e da perdição dos homens ímpios” (2 Pedro 3:7). Naquele dia Deus derramará sua ira sobre a impiedade sem misericórdia, e se vingará de todos que se lhe opuseram. Os filhos de Deus muitas vezes se incomodam com a maldade ao seu redor e se perguntam quanto tempo mais Deus vai esperar até chamar o mundo para o juízo. “Até quando os ímpios, ó Senhor, até quando os ímpios saltarão de prazer?” (Salmo 94:3). Até os santos que já partiram levantam suas vozes: “E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó verdadeiro e santo Soberano, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?” (Apocalipse 6:10). Só Deus sabe este tempo indicado para o juízo. “Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, senão o Pai” (Marcos 13:32).

A ira de Deus não precisa fazer com que o cristão viva com medo e suspense do desconhecido. É bom lembrar que Deus odeia o pecado, e não sua criação. No entanto, o conhecimento e percepção da sua ira deve causar um cuidado em nosso andar de vida. Os filhos de Deus lhe darão o primeiro lugar em seus corações. Haverá um temor de julgamento quando nos afastarmos dele, criando em nós uma urgência para voltarmos a ele, para que não sejamos pegos de surpresa e despreparados para sua volta. “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é prudência” (Provérbios 9:10). Este temor e respeito saudáveis estão no coração de cada cristão que

dedicou sua vida a Cristo, e é necessário para conseguir viver uma vida em humildade e sinceridade.

Vemos grande parte da humanidade vivendo abertamente em pecado e impiedade como se não tivessem temor nem consideração algum pelos juízos de Deus sobre o mal. Os cristãos são chamados a viver separadamente com Cristo, mas em meio a um mundo impiedoso e ímpio. Acreditamos que será assim até o fim do tempo. Jesus disse: “Deixai crescer ambos juntos até à ceifa. Por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio, atai-o em molhos para o queimar; então colhei o trigo e recolhei-o no meu celeiro” (Mateus 13:30). O cristão vive na paciência, sabendo que um dia todo o mal será destruído pela ira de Deus e seremos reunidos em um lugar de justiça e paz.

Perguntas

1. O pecado parece menos grave para nós hoje do que no passado? Se for o caso, por quê?
2. Qual pode ser a solução para que o pecado se torne excessivamente pecaminoso para nós? (Leia Romanos 7:13).
3. Deus castiga o pecado em nossa vida hoje? Sua ira seria anulada pelo perdão?
4. Como podemos ter um bom relacionamento com Deus sem viver com medo dele?

Arrependimento completo

Lição N° 5
5 outubro 2025

Escritura relacionada: Esdras caps. 9 e 10
Texto bíblico: Esdras 10:1 a 12 e 14

Introdução

“Pois todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Romanos 3:23). O arrependimento é necessário para a humanidade compreender seu próprio pecado e responsabilidade diante de Deus. O arrependimento é uma jornada na qual temos que confrontar e assumir algumas das verdades mais duras sobre nós mesmos e as escolhas que fizemos. Quando genuinamente viramos as costas ao pecado, ele não mais consegue manter espaço em nosso coração, incentivando-nos a manter distância até das influências más que nos levaram a desviar. Ao nos aprofundarmos nesta lição, devemos ter em mente que o verdadeiro arrependimento não se trata de minimizar nossos erros ou justificar nossas ações; trata-se de aceitar plenamente a realidade do pecado e suas consequências e ver a nós mesmos como Deus nos vê. O arrependimento genuíno e a tristeza que resulta quando nos humildamos podem abrir a porta para a liberdade duradoura. Um dos belos frutos do arrependimento completo é um coração amolecido que está sob a direção do Espírito Santo.

Versículo chave

Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos de refrigério pela presença do Senhor (Atos 3:19-20).

Texto bíblico

Esdras 10:1 Enquanto Esdras orava e confessava, chorando prostrado diante da casa de Deus, ajuntou-se a ele de Israel uma grande congregação de homens, mulheres e crianças; pois o povo chorava com grande choro.

2 Então Secanias, filho de Jeíel, um dos filhos de Elão, tomou a palavra e disse a Esdras: Nós temos sido infiéis ao nosso Deus, e casamos com mulheres estrangeiras dentre os povos da terra, mas no tocante a isto, ainda há esperança para Israel.

3 Agora façamos aliança com o nosso Deus de que despediremos todas as mulheres e os que delas são nascidos, conforme o conselho do Senhor, e dos que temem ao mandamento do nosso Deus. Faça-se conforme a lei.

4 Levanta-te; a ti pertence este negócio. Nós seremos contigo, portanto sê forte, e age.

5 Assim Esdras se levantou e ajuramentou os principais sacerdotes, os levitas e a todo o Israel, de que fariam conforme esta palavra. E eles juraram.

6 Então se levantou Esdras de diante da casa de Deus, e entrou na câmara de Joanã, filho de Eliasibe. E lá não comeu pão, nem bebeu água, porque continuava a prantear pela infidelidade dos exilados.

7 Fizeram passar pregão por Judá e Jerusalém, a todos os que vieram do exílio, para que se ajuntassem em Jerusalém.

8 Todo aquele que em três dias não viesse, segundo a decisão dos príncipes e dos anciãos, todos os seus bens seriam confiscados, e ele mesmo excluído da congregação dos que voltaram do exílio.

9 Dentro dos três dias, todos os homens de Judá e Benjamim se ajuntaram em Jerusalém. E no vigésimo dia do nono mês, todo o povo se assentou na praça da casa de Deus, tremendo por este negócio e por causa das grandes chuvas.

10 Então se levantou Esdras, o sacerdote, e lhes disse: Vós fostes infiéis, e casastes com mulheres estrangeiras, multiplicando a culpa de Israel.

11 Agora confessai os vossos pecados ao Senhor Deus de vossos pais, e fazei a sua vontade. Separai-vos dos povos das terras, e das mulheres estrangeiras.

12 Respondeu toda a congregação em altas vozes: Assim seja, conforme as tuas palavras nos convém fazer.

14 Decidam os nossos príncipes por toda a congregação. Então que todos os que em nossas cidades casaram com mulheres estrangeiras venham em tempos apontados, e com eles os anciãos e os juízes de cada cidade, até que desvie de nós o ardor da ira do nosso Deus, por esta coisa.

Estudando a lição

Esdras era descendente de Hilquias, o sumo sacerdote (leia Esdras 7:1). que encontrou uma cópia da lei durante o reinado de Josias (leia 2 Crônicas 34:14). Esdras foi sacerdote durante o período do cativeiro do povo israelita pelos babilônios. Ele chegou em sua terra natal uns 75 anos após o primeiro grupo de cinquenta mil liderados por Zorobabel. O templo já estava reconstruído, mas não os muros da cidade. A população estava numa condição lamentável. Eles haviam se misturado e se casado com os pagãos. Imoralidade e idolatria predominavam. Quando soube de tudo isso, Esdras ficou abismado com o grau de desobediência ao qual o povo de Deus havia caído; até os líderes estavam envolvidos. Esdras poderia ter pregado contra o casamento misto, imoralidade e idolatria, ou poderia ter se envolvido em tentar recuperar os casais caídos nestes pecados. Em vez disso, fez algo que pouco se vê hoje em dia. “Quando ouvi

isto, rasguei a minha túnica e o meu manto, e arranquei os cabelos da cabeça e da barba, e me assentei atônito (Esdras 9:3). “Então, na hora do sacrifício da tarde levantei-me da minha aflição, havendo já rasgado a minha túnica e o meu manto, e me pus de joelhos, e estendi as mãos para o Senhor meu Deus” (v. 5). Esdras liderou o povo judaico num arrependimento e restauração que culminou numa separação completa das esposas pagãs e dos filhos nascidos destas uniões. Não era um arrependimento de boca apenas, mas de ação conforme exigido pelos juízos de Deus. Era o início de um avivamento em Israel!

Este relato é um exemplo da tolice dos homens e como os pecados dos pais podem ser visitados sobre os filhos. Vemos aqui como teve que ser completo a separação para que Deus os aceitasse novamente. Para aquele tempo, Esdras foi o homem de Deus da hora. Para aquela geração e as subsequentes, ele ajudou a preservar o testemunho verdadeiro do povo de Deus para o cumprimento final do plano divino.

Verdades práticas para hoje

Somente pela misericórdia de Deus, a confissão do pecado, o sacrifício de Deus e a graça de Deus é que se torna possível que sejamos salvos. Quando clamamos sinceramente por misericórdia, Deus está pronto para ouvir. Isaías 3:19 diz: “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos de refrigério pela presença do Senhor.” Os hinos “Tal como estou” (HC 233) e “Fiel Serei a Ti” (HC 357) ilustram muito bem como devemos chegar a Deus.

É importante observar que o arrependimento não precede à fé. Quando o arrependimento não se segue a uma profissão de fé, então essa fé não é genuína — não é uma fé salvadora. Fé em Deus e submissão incondicional à sua vontade são o que nos levam às condições para o arrependimento e libertação do cativo. O arrependimento é assemelhado a uma linda porta. Isso é porque o arrependimento liberta o coração e a alma da opressão e torna possível servirmos ao nosso Criador como Deus intencionou. Às vezes chamamos a experiência de novo nascimento de “encontrar paz” por causa da calma que traz à alma. Nossos pecados estão sob a cobertura do sangue de Cristo e foram lavados, e temos a certeza em nosso coração de que estamos salvos e prontos para o céu.

Um evangelho falso que é promovido atualmente procura evitar o arrependimento, verdadeira abnegação e o levar da cruz de Jesus Cristo. Poderíamos chamar isso de fé fácil. Não devemos perder a visão da necessidade do verdadeiro arrependimento. Isso inclui aceitar a realidade do pecado e não menosprezá-lo ou tentar nos justificar. Reconhecer e confessar o pecado significa assumir total responsabilidade pessoal. Isso pode nos levar por um vale de tristeza, mas abre a porta para a liberdade em nossa vida. Um dos frutos do arrependimento

completo é que nosso coração se torna maleável. Também não teremos todas as respostas; em vez disso, estamos abertos ao Senhor e à sua orientação contínua. Precisamos entender também que o arrependimento não é algo tão grande ou complicado. É simplesmente reconhecer que, mesmo como cristãos, somos pecadores e precisamos de purificação e de uma vontade rendida.

O arrependimento envolve a disposição de nos livrarmos das influências que nos atrapalharam no passado. Não devemos deixar nenhuma porta dos fundos no recôndito de nosso coração, que fica disponível para o caso de algo dar errado. A verdadeira fé no coração do pecador penitente aceita de todo o coração o caminho exigido pelo arrependimento, sem voltar atrás. Isso pode incluir algumas medidas dolorosas e ajustes que alteram o estilo de vida. Em Mateus 5:30 diz: “E se a tua mão direita te escandalizar, corta-a e atira-a para longe de ti. É melhor que um dos teus membros se perca do que seja todo o teu corpo lançado no inferno.” Jesus disse que se nosso olho nos ofende, devemos arrancá-lo. Isso sugere um processo doloroso de nos livrar de algo prezado e precioso em troca da liberdade maior almejada pela nossa alma. Humildar-nos e estar disposto a abandonar qualquer coisa que nos separe da aprovação de Deus não é algo que conseguimos fazer por conta própria — O próprio Deus nos ajuda a ter a visão da água purificadora que satisfaz a alma.

Poderíamos mencionar muitos dos artifícios de Satanás dos quais precisamos nos arrepender. Satanás já teve muito tempo para aprimorar suas táticas de capturar os corações e fazer as pessoas tropeçarem, e tem muito sucesso nisso. Mesmo quando achamos que nossas tentações estão sob controle, o pecado pode estar à porta. Pode ser que às vezes até andamos no caminho da tentação, pensando que esteja sob controle. Quando caímos, é comum culparmos a Deus como Adão tentou fazer: “Foi a esposa que me deste que me levou a fazê-lo.” Satanás oferece “a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida” (1 João 2:16) customizado e sob medida para cada um de nós naquilo que faz sentido para nossa carne e logo oferece a ofensa quando alguém fere nossos sentimentos. Ele faz com que os raciocínios humanos façam sentido e sugere que Deus está tentando nos barrar de aproveitar de coisas boas. Insinua que as leis de Deus não se aplicam à nossa geração e é muito hábil em prover idolatria de todo tipo, coisas que nossa carne gosta demais. Somente no verdadeiro arrependimento e abandono do pecado é que podemos ter comunhão com nosso Senhor, andando em liberdade e mantendo uma visão clara.

Ilustração

O poder mantenedor de Deus é disponibilizado para nós através do arrependimento. Frequentemente o arrependimento inclui mudanças na maneira que fazemos as coisas.

A incapacidade de nos manter livre do pecado é como um acidente que se repete. Visualize uma fenda profunda no caminho de um homem. Não utilizando a percepção e compreensão, vai em frente e cai na fenda. Preso na fenda, não consegue se livrar dela. Atolado em autopiedade e vontade própria, e jogando a culpa nos outros, demora conseguir sair da fenda. Mas pouco depois, andando pelo mesmo caminho vê a mesma fenda. Mas, fazendo de conta que não existe ou até por hábito, segue em frente e cai no mesmo lugar. Desta vez leva ainda mais tempo para se livrar e acha difícil acreditar que está no mesmo lugar. Mas ainda acredita que não seja sua culpa.

Tempos depois anda pelo mesmo caminho, mas agora tem uma diferença. Seus olhos e compreensão foram abertos. Agora, em vez de cair de novo, ele se desvia por outro caminho.

Perguntas

1. Por que temos a tendência de aceitar um caminho mais largo do que o Senhor e a igreja requerem de nós?

2. Por que é tão difícil perdoarmos alguém quando sabemos que Deus nos perdoou por muito mais?

3. Existe tal coisa como um compromisso pela metade, ou um meio arrependimento?

4. Como jovens, estamos dispostos a manter uma distância do mundo? O que isso significa?

Deus perdoa e restaura

Lição Nº 6
12 outubro 2025

Escritura relacionada: Miquéias cap. 7; Oséias caps. 6 e 14
Texto bíblico: Miquéias 7:7-9 e 18-20; Oséias 6:1-3 e 14:4-7

Introdução

Toda a criação ficou contaminada quando o pecado entrou no mundo. Desde então, ela foi condenada à destruição definitiva. Somente ao homem, “a menina dos seus olhos” (Deuteronômio 32:10), foi oferecido a redenção para assim poder esperar uma vida eterna com Deus. Salmo 103:8 diz: “Compassivo e piedoso é o Senhor, lento para a cólera, e abundante em amor.” Na verdade, a justiça de Deus poderia ter exigido o oposto. Poderíamos todos sido condenados à destruição no fim. Em vez disso, temos uma esperança viva sendo que ele imputa como justiça quando nos levantamos por meio de arrependimento e fé em Jesus. O estudo desta lição pode nos levar novamente a um lugar de profunda apreciação pelo plano de redenção de Deus.

A lição das crianças para domingo que vem tem como título “Jesus visita o templo.” Ao considerarmos como ele visitaria nosso culto de adoração, vamos oferecer-lhe livremente nossas ações de graças pela sua misericórdia e perdão.

Versículo chave

Portanto, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram, tudo se fez novo (2 Coríntios 5:17).

Texto bíblico

Miquéias 7:7 Eu, porém, confiarei no Senhor, esperarei no Deus da minha salvação; o meu Deus me ouvirá.

8 Ó inimiga minha, não te alegres a meu respeito! Ainda que eu tenha caído, levantar-me-ei. Se morar nas trevas, o Senhor será a minha luz.

9 Sofrerei a ira do Senhor, porque pequei contra ele, até que julgue a minha causa, e execute o meu direito. Ele me trará à luz, e eu verei a sua justiça.

18 Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoas a iniquidade, e te esqueces da transgressão do restante da tua herança? O Senhor não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na misericórdia.

19 Tornará a apiedar-se de nós; pisará aos pés as nossas iniquidades, e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar.

20 Mostrarás a Jacó a fidelidade, e a Abraão a misericórdia, as quais jurastes a nossos pais desde os dias antigos.

Oseías 6:1 Vinde, e tornemos para o Senhor. Ele nos despedaçou, mas nos sarará; fez a ferida, mas a ligará.

2 Depois de dois dias nos dará a vida; no terceiro dia nos ressuscitará, e viveremos diante dele.

3 Conheçamos, e prossigamos em conhecer ao Senhor. Como a alva será a sua saída; ele a nós virá como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra.

14:4 Eu sararei a sua apostasia, eu voluntariamente os amarei, porque a minha ira se apartou deles.

5 Eu serei para Israel como orvalho; ele florescerá como o lírio, e espalhará as suas raízes como o cedro do Líbano.

6 Estender-se-ão os seus ramos, e a sua glória será como a da oliveira, o seu odor como um cedro do Líbano.

7 Voltarão a habitar na sua sombra. Serão vivificados como o trigo, e florescerão como a vide; a sua memória será como o vinho do Líbano.

Estudando a lição

Oseías foi um profeta de Deus no século 8 a.C. Tudo indica que sua mensagem foi dada ao reino independente de Israel que era dominado pela idolatria. Deus ordenou que se casasse com uma esposa infiel no casamento. Era pra ir aguentando ela como uma ilustração de como Deus é paciente com seu povo. Era também uma ilustração da infidelidade de Israel. O tema principal da mensagem de Oseas era que Deus amava a Israel como um marido ama sua esposa. Ele demonstrou que ninguém está além do alcance do perdão oferecido por Deus, e implorou que deixassem seus pecados e voltassem ao Senhor.

Verdades práticas para hoje

É impressionante a clareza das mensagens dadas pelos profetas Miquéias e Oseías. Entendemos que o perdão oferecido por Deus era condicional. Ele não estende o perdão para quem não aceita nem valoriza.

Um dos requisitos fundamentais para se encontrar com Deus é o desespero. Quando chegamos no fim da picada e não conseguimos nos ajudar, isso tira de nós toda nossa auto-justificação, senso de merecimento e tendência a culpar aos outros. Quando assumimos nossos erros, o único recurso que nos resta é aceitar o sangue de Jesus e a misericórdia e perdão de Deus. Um identificador

da religião falsa é o ensinamento ou crença que podemos ganhar o favor de Deus por meio de atos de serviço ou autodisciplina. “Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, em Cristo Jesus nosso Senhor” (Romanos 6:23). Quando parece que nossas orações não surtem efeito, pode bem ser que ainda há reservas em nosso coração. De início podem nos parecer desconhecidos, mas ao examinarmos mais de perto, frequentemente vemos que há uma raiz de indisposição. Um espírito de impaciência ou falta de perdão no coração para com os outros também impede que Deus aceite nossa petição.

Mesmo sendo estreito e morro acima, no caminho para o céu o amor de Deus abre seus ouvidos para com as nossas dificuldades e desafios. Ele almeja ver que erguemos os olhos, e aguarda um pedido simples de ajuda. “Ele é longânimo... não querendo que ninguém se perca” (2 Pedro 3:9). O malfeitor arrependido na cruz ao lado do nosso Salvador apenas clamou para ser lembrado. Quando desceu do barco para andar sobre as águas e começou a afundar, o discípulo Pedro nos deixou um lindo exemplo. Seu clamor: “Senhor, salva-me!” (Mateus 14:30) serve de modelo para nossa oração hoje?

De todas as maravilhas da obra de Deus e sua criação, não há nada a comparar-se com a beleza do seu perdão. É capaz de amolecer corações de pedra e transformar Saulos em Paulos. Aproveitando do poder do amor, restaura harmonia nos relacionamentos, famílias e congregações. Apaga mágoas do passado e delitos que outros cometeram contra nós, fazendo a vida valer a pena novamente. A obra do perdão de Deus é completa e instantânea; somos aceitos imediatamente (leia Efésios 1:6). Deus não nos mantém afastado ou em liberdade condicional para ver se faremos isso novamente. Quando caímos de novo, é um novo pecado; nossa transgressão antiga jamais é cobrada de nós. Satanás é um acusador e tenta nos fazer sentir um caso perdido e sem esperança.

O plano de Deus para a humanidade é a restauração. Isaías 61:1 e 2 contém uma linda profecia daquilo que Cristo faria quando viesse. Isso inclui curar corações partidos, proclamar liberdade aos cativos e consolar os que choram. Nós o honramos quando permitimos que faça tudo isso por nós. Mesmo quando estamos caídos no fundo do poço, ele está presente para nos socorrer, enxugar nossas lágrimas e nos restaurar. Um belo exemplo é a parábola de Jesus sobre o filho pródigo. Quando finalmente decidiu voltar para casa, seu pai foi correndo para recebê-lo. Ordenou que lhe vestissem com roupa nova, indicando que o passado estava apagado e ele estava limpo. Colocou-se um anel no seu dedo, indicando que sua condição de filho e honra estavam restaurados. Seus pés foram calçados, pois estava pronto para trabalhar. Jesus disse que “do mesmo jeito haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.” (Lucas 15:7).

As consequências e repercussões do pecado impactam a vida das pessoas de maneiras muito reais. Às vezes Deus escolhe curar estas cicatrizes. Outras vezes oferece graça para viver uma vida feliz mesmo com os efeitos duradouros, mas a situação não se agrava como faria sem o arrependimento, perdão e cura. Às vezes pode ser difícil compreender que Deus nos perdoou quando há outros que continuam sofrendo as consequências das nossas ações ou quando há alguém que guarda mágoas contra nós. No entanto, quando alguém diz: “Não consigo perdoar a mim mesmo,” isso indica que há orgulho ou falta de fé para aceitar o perdão de Deus. Pode ser necessário ajuda dos irmãos de igreja para provar e encontrar direção nestas coisas.

Os efeitos do pecado podem afetar a consciência, que pode ser cauterizada, especialmente após desobediências repetidas. Nossa consciência, dada pelo Criador, é condicionada pela nossa criação, pelos valores de nossos pais e colegas, pela nossa própria vontade e pelo Espírito Santo. Ela pode ser fortalecida ou enfraquecida pelas nossas ações e reações. Quando somos perdoados, somos libertos do passado, mas é preciso tempo e experiência para reconstruir a consciência. Temos que vigiar e manter diligência em oração para manter fechada a porta que o pecado abriu para o maligno.

Paz e perdão são dádivas recebidas de Deus. Em certo sentido, a culpa também é uma dádiva, um sinal de que algo não está bem. Quando nos sentirmos culpados, devemos ir imediatamente ao trono da graça para obter a cura. Se não fizermos nada e passarmos muito tempo carregando a culpa, ela acaba internalizada e se transforma em vergonha. A culpa tem a ver com o que fizemos, enquanto que a vergonha tem a ver com o que somos e é uma ferramenta do diabo. Se continuarmos vivendo na vergonha, devemos buscar em Deus a libertação deste espírito debilitante.

Perguntas

1. A graça de Deus consegue cobrir nossos pecados se duvidarmos de seu perdão?
2. Como encorajamos alguém que sente que o preço da paz é alto demais?
3. Pecados crônicos e recorrentes abusam do perdão de Deus? Como alcançar um nível acima disso?

A justiça do Senhor

Lição N° 7
19 outubro 2025

Escritura relacionada: Miquéias caps. 5 a 7; Deuteronômio cap. 7

Texto bíblico: Miquéias 6:1 a 11; Deuteronômio 7:9 e 10

Introdução

“Visto que não conheceram a justiça de Deus, e procuraram estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à que vem de Deus” (Romanos 10:3). Para compreender a justiça necessária para entrar no céu, primeiro temos que receber uma revelação da nossa própria condição de pecador e da nossa incapacidade de mudar isso. Quando, pela fé, acreditamos e aceitamos que estamos perdidos, a graça e misericórdia de Deus também revelam que Jesus morreu pelos nossos pecados. Quando esta revelação é compreendida pela fé, o resultado é “um coração quebrantado e contrito” (Salmo 51:17) que se submete à justiça de Deus.

Versículo chave

Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda injustiça (1 João 1:9).

Texto bíblico

Miquéias 6:1 Ouvi agora o que diz o Senhor: Levanta-te, contende com os montes, e ouçam os outeiros a tua voz.

2 Ouvi, montes, a contenda do Senhor, e vós, duráveis fundamentos da terra, porque o Senhor tem uma contenda com o seu povo, e com Israel entrará em juízo.

3 Ó povo meu, o que é que tenho feito? E em que te enfadei? Responde-me.

4 Certamente te fiz subir da terra do Egito, e da casa da servidão te remi. Enviei adiante de ti a Moisés, Arão e Miriã.

5 Povo meu, lembra-te da consulta de Balaque, rei de Moabe, e do que lhe respondeu Balaão, filho de Beor, desde Sitim até Gilgal, para que conheças as justiças do Senhor.

6 Com que me apresentarei ao Senhor, e me inclinarei ante o Deus excelso? Virei perante ele com holocaustos, com bezerros de um ano?

7 Agradar-se-á o Senhor de milhares de carneiros, ou de miríades de ribeiros

de azeite? Darei o meu primogênito pela minha transgressão? O fruto do meu ventre pelo pecado da minha alma?

8 Ele te declarou, ó homem, o que é bom. E o que é que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus?

9 A voz do Senhor clama à cidade; temer-lhe o nome é sabedoria. Escutai a vara, e quem a ordenou.

10 Ainda há na casa do ímpio tesouros de impiedade, e efa pequeno, que é detestável?

11 Poderei eu inocentar balanças falsas, com um saco de pesos enganosos?

Deuteronômio 7:9 Saberás, portanto, que o Senhor teu Deus é Deus, o Deus fiel, que guarda a aliança e a misericórdia, até mil gerações aos que o amam e guardam os seus mandamentos

10 e que retribui diretamente aos que o odeiam, fazendo-os perecer; não será demorado para com aquele que o odeia, retribuindo-lhe prontamente.

Estudando a lição

O livro de Miquéias é o sexto numa linha de doze profetas menores. Em Miquéias 1:1 ele dá seu nome, sua cidade natal que ficava a uns 40 km de Jerusalém, como também os reis que reinaram durante seu ministério.

Por quase cinquenta anos os reinos de Israel e Judá haviam gozado de um tempo de relativa paz e prosperidade durante os reinados de Jeroboão II e Uzias. Com isso formou-se uma rica classe alta e os pecados decadentes de ganância, idolatria e opressão dos menos afortunados, tudo em desobediência direta à lei de Deus.

Miquéias advertiu repetidamente Israel e Judá do julgamento de Deus sobre seus pecados, profetizando com precisão a invasão assíria e o subsequente exílio na Babilônia. Além de falar do juízo futuro, falou também da vinda do Messias que nasceria em Belém, um rei que introduziria um reino de paz onde os homens “converterão as suas espadas em arados e as suas lanças em podadeiras” (Miquéias 4:3).

Através de Miquéias, o Senhor recontou sua bondade para com seu povo no passado. Então faz uma pergunta que é feita por homens em todas as eras quando são confrontados com seus pecados. Como devo me apresentar diante do Senhor? O que o Senhor requer de mim? Nas respostas sugeridas os requerimentos sacrificiais são exagerados a proporções enormes para revelar quão fúteis são os nossos esforços de satisfazer a norma de justiça de Deus. Reconhecer que somos beneficiários da misericórdia de Deus nos levará a amá-la. Isso produz um andar de humildade em verdade com Deus. O salmista disse assim: “Os

sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus” (Salmo 51:17).

Jesus descreve o coração que agrada a Deus e pronuncia uma bênção sobre ele nas bem-aventuranças. Ele diz que os pobres de espírito, os mansos, os misericordiosos, os puros de coração e os pacificadores são abençoados e receberão de sua justiça e bondade (leia Mateus 5:3-9).

A justiça da qual os profetas falaram e Jesus prometeu foi obtida para nós na cruz do Calvário. “Mas vós sois dele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção” (1 Coríntios 1:30).

Verdades práticas para hoje

“Pois é pela graça que sois salvos, por meio da fé – e isto não vem de vós, é dom de Deus – não das obras, para que ninguém se glorie” (Efésios 2:8-9). Não podemos depositar confiança em nós mesmos. A queda do homem no jardim o deixou completamente depravado e desprovido de qualquer justiça. Devido ao grande amor e misericórdia de Deus, ele deseja “que ninguém se perca, senão que todos venham a arrepender-se” (2 Pedro 3:9).

Quando Deus nos chama ao arrependimento e percebemos que estamos perdidos, ele também nos dá a fé necessária para acreditar que Jesus morreu por nossos pecados. Quando chegamos a ele com um coração quebrantado, encontramos perdão dos nossos pecados, e a paz resultante que inunda nosso ser é a confirmação de estarmos lavados do pecado e justos diante de Jesus e aos olhos de Deus.

“Portanto, assim como recebestes a Cristo Jesus, o Senhor, assim também andai nele” (Colossenses 2:6). Agora a graça que nos salvou se torna absolutamente necessária para seguir a Jesus. A nova criatura gerada em nós tem um coração e espírito novos, completo com a presença interior do Espírito Santo (leia Ezequiel 36:26-27), e “é o poder de Deus para a salvação” (Romanos 1:16). Não é de si mesmo, “pois a auto-salvação é impossível. A salvação é obra de Deus.” (Reuben Koehn, Editoriais Antigos) Precisaremos da graça de Deus e a justiça do Senhor cada passo do caminho até nosso último fôlego. Mesmo com o nosso desejo de viver uma vida de obediência e fidelidade a Deus, ainda temos que lidar com a fraqueza e falhas da carne. Quando estas falhas e fracassos não são voluntariosas, a justiça do Senhor (o seu sangue) cobre nosso pecado. João escreveu: “Se, porém, alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo. Ele é a propiciação pelos nossos pecados” (1 João 2:1-2). Quando isso não é compreendido corretamente, as dúvidas e temores que resultam podem facilmente inibir o relacionamento do cristão com Deus. “Quando o conhecimento da provisão de Cristo para os fiéis é deficiente, ou a fé é fraca, a pessoa está sujeita a ser esbofeteada e desanimada”

(Gladwin Koehn, *Reflections*, p. 426). O pecado voluntarioso, no entanto, é algo inteiramente diferente e requer um arrependimento genuíno.

Paulo escreveu que fomos criados para as boas obras, e Tiago acrescenta que devemos demonstrar nossa fé pelas nossas obras. O fruto do Espírito Santo é uma parte integrante de todo cristão que produz boas obras e resulta da justiça de Cristo em nosso coração. Obras resultantes de qualquer outra fonte são autojustiça. Na sua visão, João disse: “depois destas coisas olhei, e vi uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, que estavam em pé diante do trono e perante o Cordeiro, trajando compridas vestes brancas, e com palmas nas mãos... Estes são os que vieram da grande tribulação, e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro” (Apocalipse 7:9 e 14).

Nós possuímos este tesouro da salvação num corpo terreno e falível, mas a plenitude da graça e poder de Deus para viver uma vida vitoriosa dá testemunho para o mundo da excelência do poder de Deus para a redenção (leia 2 Coríntios 4:7). Paulo resumiu assim: “Estou crucificado com Cristo, e já não vivo, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim” (Gálatas 2:20). A justiça de Cristo na vida do fiel é a substância e evidência de uma fé viva.

Que esta lição nos inspire a uma compreensão mais completa da justiça do Senhor para que sejamos achados “nele, não tendo justiça própria, que vem da lei, mas... a justiça que vem de Deus pela fé” (Filipenses. 3:9).

Perguntas

1. Quais seriam os sinais de autojustiça? Ela é sempre orientada pelo desempenho?

2. Qual a importância para os jovens de uma compreensão clara que nossa justificação vem pela justiça de Cristo?

3. Como mantemos a justiça de Deus?

O amor de Deus por Sião

Lição N° 8
26 outubro 2025

Escritura relacionada: Miquéias cap. 4; Sofonias cap. 3
Texto bíblico: Miquéias 4:1-8; Sofonias 3:14-17

Introdução

“Vede quão grande amor nos concedeu o Pai, que fôssemos chamados filhos de Deus” (1 João 3:1). Sem dúvida João falava dos remidos, os que foram reunidos num único corpo. Nesta lição queremos considerar como reconhecer o amor que Deus conferiu a Sião.

Versículo chave

Achou-o numa terra deserta, num ermo solitário cheio de uivos. Rodeou-o, instruiu-o, guardou-o como a menina dos seus olhos. (Deuteronômio 32:10).

Texto bíblico

Miquéias 4:1 Mas nos últimos dias o monte da casa do Senhor será estabelecido no cume dos montes, e se elevará sobre os outeiros, e concorrerão a ele os povos.

2 Irão muitas nações, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos nas suas veredas. De Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor de Jerusalém.

3 Ele julgará entre muitos povos, e arbitrará entre nações poderosas e longínquas. Eles converterão as suas espadas em relhas de arado, e as suas lanças em foices. Uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra.

4 Mas assentar-se-á cada um debaixo da sua videira, e debaixo da sua figueira, e não haverá quem os espante, porque a boca do Senhor dos Exércitos o disse.

5 Todos os povos andam cada um em nome do seu deus, mas nós andaremos no nome do Senhor nosso Deus, eternamente e para sempre.

6 Naquele dia, diz o Senhor, congregarei a que coxeava; recolherei a que tinha sido expulsa, e a que eu afligi.

7 Da que coxeava farei a parte restante, e da que tinha sido arrojada para longe uma nação poderosa. O Senhor reinará sobre eles no monte de Sião, desde agora e para sempre.

8 A ti, ó torre do rebanho, monte da filha de Sião, a ti virá; sim, a ti virá o primeiro domínio, o reino da filha de Jerusalém.

Sofonias 3:14 Canta alegremente, ó filha de Sião; rejubila, ó Israel! Regozija-te, e exulta de todo o coração, ó filha de Jerusalém!

15 O Senhor afastou o teu castigo, lançou fora o teu inimigo. O Senhor, o rei de Israel, está no meio de ti; tu já não verás mal algum.

16 Naquele dia se dirá a Jerusalém: Não temas, ó Sião, não se afrouxem as tuas mãos.

17 O Senhor teu Deus está no meio de ti, poderoso para te salvar. Ele se deleitará em ti com alegria, renovar-te-á no seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo.

Estudando a lição

O texto bíblico desta lição vem dos profetas Miquéias e Sofonias. Miquéias era contemporâneo de Isaías e Oséias, e profetizou durante os reinados de Jotão, Acáz e Ezequias. Sofonias profetizou alguns anos depois, durante o reinado de Josias. Acredita-se que Sofonias era bisneto do rei Ezequias. Ambos falaram do juízo iminente; no entanto, no nosso texto bíblico eles também ofereceram uma mensagem de esperança, paz e prosperidade. O amor de Deus estava sendo demonstrado ao seu povo apesar de sua desobediência, prometendo-lhes restauração.

É interessante notar que as palavras em Miquéias 4:1-3 são quase idênticas às de Isaías 2:2-4. Parece que o Senhor viu por bem que ambos estes profetas falassem da vinda do reino do Novo Testamento (leia 2 Coríntios 13:1). A casa do Senhor seria estabelecida num lugar proeminente, como uma cidade elevada. Pessoas e nações seriam atraídas à graça salvadora de Deus. Este reino seria para todos os povos, “de toda tribo, e língua, e povo e nação” (Apocalipse 5:9), um lugar que reuniria todos os fiéis com Deus em seu meio. Era para ser um lugar onde a verdade de Deus seria ensinada e praticada. As armas de conflito seriam deixadas de lado, e a paz controlaria os corações dos homens, criando um lugar de segurança e descanso onde todo homem seria abençoado com contentamento. Somos abençoados por essas palavras ao refletirmos sobre como elas se cumprem em nossos dias, a era do evangelho.

As palavras de Sofonias e Miquéias retratam o amor de Deus, explicando como libertaria seu povo não apenas de seus inimigos, mas também dos julgamentos que estavam sobre eles por causa de seus pecados. Em última análise, a maior manifestação de amor foi o fato de Deus habitar no meio de sua criação. Deus regozija sobre seu povo com alegria; eles descansam no seu amor, e ele regozija sobre eles com cânticos de louvor. Quão profundo é seu amor pela igreja!

Verdades práticas para hoje

Quem é Deus? A nossa mente finita consegue entender tão pouco de como Deus é ilimitado, incompreensível e indescritível; “Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos!” (Romanos 11:33). No

entanto, ele se revela aos seus filhos de maneiras que para os outros são ocultos. “As coisas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus, porém as reveladas pertencem a nós e a nossos filhos para sempre” (Deuteronômio 29:29). O vasto tesouro da bondade e da sabedoria de Deus e o caminho para que as pessoas vivam felizes e livres são encontrados em sua Palavra, e o Espírito Santo abre o entendimento do fiel para estas coisas. Assim acontece também com o amor de Deus e a maneira que ele é revelado à igreja.

O grande e único Deus, o Criador de todas as coisas, gerou o homem e, apesar de sua queda, demonstrou continuamente seu amor por ele ao criar um caminho de salvação para ele por meio de Jesus. Junto com todas as hostes do céu, ele regozija quando um pecador se arrepende e quando os salvos perseveram em servi-lo fielmente.

Em sua sabedoria e amor Deus estabeleceu a igreja, unindo os fiéis em um corpo. Lançando o fundamento e colocando Cristo como a principal pedra de esquina, estabeleceu em sua Palavra o que deseja que a igreja seja. Devemos quantificar as palavras de Jesus e dos apóstolos para saber exatamente como elas devem tocar nossa vida cotidiana. O Espírito Santo nos guiará na meditação e na aplicação à medida que compreendermos o amor de Deus em sua direção.

Satanás quer distorcer nossa compreensão de Deus e de seu amor. Quer nos levar a adorar um deus criado por nós mesmos, a seguir um conceito falso de Jesus, a duvidar da igreja e a diluir a doutrina ensinada na Palavra. Satanás está tentando desacreditar a Deus, fazendo com que percamos a fé nele e na verdade; ele diz às pessoas que elas podem ser chamadas pelo nome do Senhor e ainda assim fazer o que quiserem (leia Isaías 4:1). No entanto, Deus é o mesmo que sempre foi, sua Palavra não muda, e ele prometeu guardar o seu povo até o fim (leia Mateus 28:20). Amar a verdade, buscando-a, abraçando-a custe o que custar nos ajudará a enxergar o amor de Deus em seus juízos, na sua doutrina e no seu povo.

Deus enviou seu Filho a quem tanto ama para a redenção do homem, e Cristo por sua vez deu sua vida pela sua Noiva, a igreja. Deus então fez de Jesus o cabeça da sua igreja. “para que em tudo tenha a preeminência. Pois foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse” (Colossenses 1:18-19). A beleza e a glória de Sião são encontradas em Jesus. Nele encontramos a autoridade do governo terreno de Deus. A igreja não teve um fundador terreal, mas desceu do céu para a terra. É assim que Deus habita entre seu povo (leia Apocalipse 21:3).

Sião, que agora representa a igreja visível, é a verdadeira morada espiritual da presença de Deus na terra. Venha o que vier, as portas do inferno não prevalecerão contra a igreja (leia Mateus 16:18). Podemos ter a confiança de que, com o Senhor no meio da igreja (leia Sofonias 3:15), haverá respostas para

as questões mais difíceis até os momentos finais do tempo. Deus continuará manifestando seu amor por meio da instrumentalidade da irmandade. Ao olharmos em retrospecto ao longo dos anos, podemos ver como não apenas manteve, mas também conduziu a igreja em tempos difíceis. Quando irmãos se reuniram para tratar das tendências mundanas, espíritos de divisão, como manter a doutrina da paz em tempos de guerra e outras questões perplexas, sempre houve direção. E temos esta segurança de que sempre será assim.

Assim como Jesus é precioso e querido para nós, que a igreja também seja preciosa para nós, assim como ela é amada e preciosa para Deus e seu Filho.

Perguntas

1. Nosso amor por Sião deve ser proporcional ao nosso amor a Deus e seu Filho?

2. A igreja é preciosa para o Senhor. Como pode se tornar mais preciosa para nós?

3. De que maneiras a doutrina e conselhos da igreja seriam uma manifestação do amor de Deus?

4. De que maneiras o amor de Deus pela igreja se reflete na nossa vida, uns para com os outros e para o mundo à nossa volta?

O Templo Glorioso de Deus

Lição Nº 9
2 novembro 2025

Escritura relacionada: Ageu caps. 1 e 2; Esdras caps. 3 e 6

Texto bíblico: Ageu 1:12-14; 2:3-9

Introdução

A função original do templo foi como habitação de Deus. Agora, no Novo Testamento, o Espírito Santo constrói um templo em cada fiel. O plano de Deus é que nossas almas sejam purificadas e que seu Espírito habite no templo de nossos corações. 1 Coríntios 3:16 diz: “Não sabeis vós que sois santuário de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?” Quando experimentamos o novo nascimento nos tornamos templo de Deus e somos preenchidos da sua glória. Quando o Espírito está dentro de nós, nossa alma fica satisfeita e irradiamos a paz, a felicidade e a glória de Deus.

Esta lição enfatizará a importância de priorizar a presença de Deus em nossa vida. A reconstrução do templo foi mais do que um projeto de construção; foi crucial para restaurar a conexão espiritual entre Deus e seu povo. Da mesma maneira, nossa caminhada com o Senhor exige um esforço intencional. O chamado para construir o templo ainda permanece conosco hoje, incentivando-nos a dar nossas vidas para a glória de Deus. Temos uma incumbência a cumprir; que nos esforcemos para guardar o templo de nosso coração e alma à maneira do Senhor.

Versículo chave

Ou não sabeis que o nosso corpo é santuário do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus? Não sois de vós mesmos (1 Coríntios 6:19).

Texto bíblico

Ageu 1:12 Então ouviu Zorobabel, filho de Sealtiel, e Josué, filho de Jeozadaque, sumo sacerdote, e todo o resto do povo a voz do Senhor seu Deus, e as palavras do profeta Ageu como o Senhor seu Deus o tinha enviado, e temeu o povo diante do Senhor.

13 Então Ageu, o mensageiro do Senhor, falou ao povo, conforme a mensagem do Senhor: Eu sou convosco, diz o Senhor.

14 De modo que o Senhor suscitou o espírito de Zorobabel, filho de Sealtiel, governador de Judá, e o espírito de Josué, filho de Jeozadaque, sumo sacerdote, e o espírito do resto de todo o povo. Eles vieram, e trabalharam na casa do Senhor dos Exércitos, seu Deus,

2:3 Quem há entre vós, dos sobreviventes, que viu esta casa na sua primeira glória? E como a vedes agora? Não é esta como nada em vossos olhos, comparada com aquela?

4 Ora, esforça-te, Josué, filho de Jeozadaque, sumo sacerdote, e esforçai-vos, todo o povo da terra, diz o Senhor, e trabalhai. Porque eu sou convosco, diz o Senhor dos Exércitos.

5 É esta a aliança que fiz convosco, quando saístes do Egito. E o meu Espírito habita no meio de vós. Não temais.

6 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda uma vez, dentro em pouco, abalarei os céus, e a terra, e o mar, e a terra seca.

7 Abalarei todas as nações, e o desejado de todas as nações virá, e encherei esta casa de glória, diz o Senhor dos Exércitos.

8 Minha é a prata, e meu é o ouro, diz o Senhor dos Exércitos.

9 A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o Senhor dos Exércitos, e neste lugar darei a paz, diz o Senhor dos Exércitos.

Estudando a lição

A reconstrução do segundo templo de Jerusalém teve início depois que os israelitas voltaram do exílio na Babilônia, marcando um evento importante na sua história. Sob a liderança de Zorobabel, a fundação do templo foi terminada em apenas dois anos. No entanto, esse progresso logo foi freado por significativa oposição externa e desânimo do povo, e dezessete anos depois ainda estava por terminar. A reconstrução só voltou a andar quando Ageu e Zacarias ofereceram novo ânimo, resultando finalmente no término do templo no sexto ano do rei Dário.

No livro de Ageu, Deus falou com aqueles que diziam que ainda não era hora de reconstruir o templo. Confrontando-os sobre suas prioridades, salienta o contraste entre as casas confortáveis deles e o estado de abandono da casa de Deus. Instando-os a refletir em sua situação, revela que mesmo com todo seu trabalho, eles se sentiam irrealizados. As lutas enfrentadas, inclusive seca e colheitas frustradas, eram resultado da negligência do templo, uma consequência direta da falta de prioridade na construção da casa de Deus.

Em resposta à mensagem poderosa de Ageu, os líderes Zorobabel e Josué, junto com o povo, demonstram uma reverência profunda a Deus. Reavaliando suas prioridades, reconheceram a importância de reconstruir o templo como muito importante para sua vida espiritual. Relembrando-os do seu passado quando lançaram o fundamento do templo, Deus os assegura que dali em diante os abençoará, mesmo com as lutas atuais.

A narrativa continua no cap. 6 de Esdras, onde o rei Dário emite um decreto para restaurar itens tirados do templo por Nabucodonosor e permite

que os líderes judaicos prossigam com a reconstrução sem interferência. Além de facilitar o trabalho de reconstrução, o decreto de Dário alocou recursos reais para a construção e os sacrifícios. Isso reforça a importância de adoração continuada, enfatizando que o templo não é apenas uma estrutura física, mas um centro vital de vida espiritual e adoração comunitário.

Incentivados pelas profecias de Ageu e Zacarias, os anciãos dos judeus concluem o templo de acordo com as diretrizes de Deus e dos reis persas. A conclusão do templo foi recebida com imensa alegria, comemorado pelo povo na sua dedicação durante a festa dos pães asmos. Esta comemoração expressava gratidão a Deus por restaurar os bons tempos e possibilitar a reconstrução do templo, representando uma renovação de compromisso com sua fé e comunidade.

Verdades práticas para hoje

Esta lição deve provocar um auto-exame pessoal relativo ao templo de Deus no Novo Testamento. Nós, cristãos, somos o templo vivo de Deus (leia 1 Coríntios 3:16-17). Nosso corpo é um templo glorioso, dedicado à espiritualidade e obediência, cheio do Espírito Santo.

Cada pessoa tem uma jornada única por esta vida. Ao refletirmos no curso do lugar de adoração no Antigo Testamento, há alguma lição a ser aprendida? O tempo do templo de Salomão simbolizava a idade dourada de Israel, culminando na presença de Deus preenchendo o templo (leia 2 Crônicas. 7:1-3). A graça e glória de um coração dedicado a Deus é representado no ouro e prata do templo do Antigo Testamento. Desde que fomos preenchidos do Espírito Santo, continuamos com crescimento espiritual, ou esse foi o ponto alto?

Temos espelhado a história do templo do Antigo Testamento, construindo uma estrutura gloriosa como a de Salomão? Efésios 2:19-22 diz que somos concidadãos dos santos, e edificamos sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, sendo o próprio Cristo Jesus a principal pedra angular. Que privilégio trabalharmos no seu reino!

1 Pedro 2:5 nos descreve como sendo “pedras vivas” e oferecendo “sacrifícios espirituais.” Deus não precisa de nada, mas quando nos oferecemos isso glorifica a ele. Como podemos ficar mais inspirados com o trabalho no seu reino? Há quem sinta que participar dos cultos já basta, mas há inúmeras outras bênçãos disponíveis quando nos oferecemos em humilde serviço e sacrifício.

Deus permitiu que o Templo de Salomão fosse destruído devido à persistente desobediência e idolatria de Israel. As nossas escolhas também podem fazer com que o Espírito se afaste, levando à deterioração ou à eventual destruição de nosso templo. Há irmãos em processo de reconstrução? Deus disponibiliza graça e força para reconstruir quando necessário.

Esdras 3:11 demonstra a alegria do povo ao lançar o fundamento. Nós conseguimos entender a alegria do lançamento do fundamento de um novo convertido ou um irmão que passou por uma reconsagração, mesmo em meio ao choro descrito em Esdras 3:12-13.

A história do templo reflete vários estágios no desenvolvimento do relacionamento de Israel com Deus, inclusive o tabernáculo no deserto, o templo de Salomão e o de Zorobabel nesta lição. Mesmo sem toda a glória do templo de Salomão e elementos como a arca da aliança, o templo de Zorobabel restaurou a adoração num local centralizado, tão importante para reconectar a comunidade com suas raízes espirituais após o exílio.

A última iteração (versão) significativa do templo, conhecido como templo de Herodes, ou a expansão do segundo templo, foi construída durante o reinado de Herodes o Grande. Herodes procurou ganhar favor com a população judaica através de uma expansão e renovação ampla do templo de Zorobabel. Esse templo incluía extensivos alpendres, pórticos e o átrio dos gentios. O templo era uma estrutura preeminente em Jerusalém, essencial para a vida dos judeus. Haveria alguma lição nas suntuosas expansões do templo feitas por Herodes? Jesus expulsou os cambistas, declarando: “Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração, mas vós a tendes convertido em covil de ladrões” (Mateus 21:13). O que temos adicionado à nossa vida que serve aos nossos propósitos e não aos de Deus?

Como povo de Deus, somos chamados para refletir sua glória. Assim como o templo representava sua presença entre os israelitas, devemos incorporar seu Espírito ao abraçar a obra de edificar um caráter piedoso e santidade no viver. Onde quer que nos encontramos, podemos obter consolação e direção nas promessas de Deus. “A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus” (Apocalipse 3:12).

Perguntas

1. De que forma construímos o alicerce de nossa fé?
2. De que maneiras a vida do fiel reflete a glória de Deus?
3. Quais são as bênçãos de seguir ao Senhor hoje versus as consequências de priorizar nossos próprios desejos?
4. Qual o significado de Ageu 2:9?

Repousando em Sião?

Lição Nº 10
9 novembro 2025

Escritura relacionada: Miquéias cap. 6; Sofonias cap. 1
Texto bíblico: Amós 6:1 a 7; Sofonias 1:12 a 13; Efésios 5:14 a 17

Introdução

Tanto Amós como Sofonias ministraram a ambos os reinos de Israel e Judá pouco antes da sua destruição. Amós era um leigo, um pastor de ovelhas chamado por Deus dentre o povo de Judá para ir pregar para os israelitas. Eles estavam prestes a serem conquistados pela Assíria. Sofonias foi um profeta chamado para pregar o arrependimento ao reino de Judá pouco antes deles serem levados cativos pela Babilônia. Ambos pregaram para um povo que havia caído na complacência. Pouco a pouco haviam permitido que riqueza, posição e poder, com a facilidade na vida tirassem seu zelo pelo Senhor. Com isso havia sobrado apenas uma fachada de espiritualidade, um manto superficial de um faz de conta de servir a Deus, enquanto a parte interior da adoração era vazia e morta. Esta lição deve servir de alerta para o povo de Deus. O dia final do Senhor sem dúvida está iminente. Há possibilidade de estarmos caídos numa vida descuidada e indulgente? Você se preocupa em manter-se imaculado do mundo? Estaria repousando em Sião?

Versículo chave

Não desejamos que vos torneis indolentes, mas sejais imitadores dos que pela fé e paciência herdaram as promessas (Hebreus 6:12).

Texto bíblico

Amós 6:1 Ai dos que repousam em Sião, e dos que estão seguros no monte de Samaria, homens notáveis da principal das nações, aos quais vem a casa de Israel!

2 Passai a Calné, e vede; dali ide à grande Hamate, e depois descei a Gate dos filisteus. Serão eles melhores do que estes reinos? Ou será a sua terra maior do que a vossa?

3 Vós, que adiais o dia mau, e fazeis que se aproxime um reino de violência;

4 que dormis em camas de marfim, e vos estendeis sobre os vossos leitos, e comeis os cordeiros do rebanho e os bezeros cevados;

5 que cantais ao som da lira, e inventais para vós instrumentos músicos, como Davi;

6 que bebeis vinho em taças, e vos ungis com o mais excelente óleo, mas não vos afligis por causa da ruína de José!

7 Por isso, agora ireis para o exílio entre os primeiros que forem cativos, e cessarão os festins dos banqueteadores.

Sofonias 1:12 Naquele tempo esquadriharei a Jerusalém com lanternas, e castigarei os que estão tranquilos e satisfeitos, que são como o vinho deixado sobre a borra, que dizem no seu coração: O Senhor não faz bem nem faz mal.

13 O seus bens serão saqueados, e as suas casas assoladas. Edificarão casas, mas não habitarão nelas, plantarão vinhas, mas não lhes beberão o vinho.

Efésios 5:14 Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te iluminará.

15 Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios,

16 remindo o tempo, porque os dias são maus.

17 Pelo que não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor.

Estudando a lição

“Corra, porém, a justiça como as águas, e a retidão como ribeiro perene” (Amós 5:24). Este versículo incorpora o apelo apaixonado do Senhor ao reino do norte de Israel. Os ricos da nação gozavam de um tempo de paz e prosperidade. Havia uma aparência superficial de humildade e religião, mas sua vida luxuosa e opressão aos pobres contava uma história bem diferente. A mensagem de Amós foi um pronunciamento de juízo sobre os israelitas. Vindo em humildade, proferiu uma repreensão escaldante a um povo complacente em servir a Deus. Os que viviam no conforto logo se encontrariam na escravidão. A mensagem de Amós traz uma advertência para todos os tempos para o povo de Deus não se tornar confiante e acomodado numa vida de riqueza e luxo. Amós não era filho de sacerdote, rei nem profeta, mas um simples leigo, um pastor de ovelhas que vivia na lida diária no campo. No entanto, entendemos que Amós amava ao Senhor e tinha zelo e amor pelo povo de Deus. Quando o Senhor falava, Amós obedecia. A confiança demonstrada em obedecer imediatamente fala do seu relacionamento íntimo com o Senhor. A escolha de servir ao Senhor foi feita muito antes de seu chamado para levar a mensagem de Deus a Israel.

“Buscai ao Senhor, vós todos os mansos da terra, que cumpris o seu juízo. Buscai a justiça, buscai a mansidão; porventura sereis escondidos no dia da

ira do Senhor” (Sofonias 2:3). Este versículo expressa o cerne da mensagem de Sofonias para o povo de Judá. Sofonias foi um profeta de Deus com um compromisso de falar a verdade, uma missão na qual foi fiel. Sofonias profetizou durante os reino do rei Josias. Foi durante esse período que o Livro da Lei foi encontrado no templo e lido para o povo, levando a um avivamento generalizado no reino. Sofonias foi fiel em abanar o fogo espiritual e animar o povo a voltar para o Senhor. O primeiro capítulo de Sofonias começa com um chamado retumbante ao arrependimento, seguido no capítulo 2 com um sussurro de esperança para os filhos de Deus. O capítulo 3 termina em um crescendo, com o profeta exortando o povo a cantar, gritar e se alegrar. O Senhor promete finalmente tirar a condenação e opróbio e voltar para seu povo. Infelizmente, esse período de avivamento não durou muito. No espaço de vinte anos a Babilônia invadiu Judá, e os primeiros presos foram transportados.

Mesmo sendo de milênios passados, as mensagens de Amós e Sofonias ainda são advertências relevantes dos juízos de Deus. Devemos prestar atenção, pois Deus não faz vista grossa ao pecado. A sua ira um dia prevalecerá. Sua Palavra ensina claramente que este mundo passará, mas que há outro ao qual levará seus filhos com segurança. Ambos estes livros oferecem também esperança aos fiéis seguidores de Deus, ao remanescente que despertar da sonolência e ouvir com atenção, escolhendo Deus em vez do mundo. Você está decidido a seguir a Deus até o fim? Você adorará humildemente a Deus, sendo fiel à aliança que fez com ele e com sua Palavra?

Verdades práticas para hoje

“Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem e onde os ladrões arrombam e roubam. Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem destroem e onde os ladrões não arrombam nem roubam. pois onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração” (Mateus 6:19-21). Jesus diz claramente que nosso coração segue nosso tesouro. Se o seu tesouro estiver nesta vida terrena, então é aí que estará seu coração. Se o seu tesouro estiver no céu, seu coração também estará lá. Nosso coração é a sede de nossa afeição e representa a própria essência de nosso ser. A Bíblia nos diz que o coração é enganoso, mais do que todas as coisas, e incorrigível, mas é também dele que procedem as saídas da vida. As decisões mais importantes da vida são tomadas no coração. É nele que habita o Espírito Santo de Deus quando rendemos nossa vida ao Senhor, mas é também onde Satanás oferece suas tentações.

Em Mateus 6:24 Jesus diz que é impossível servirmos a Deus e a Mamom. A palavra mamom é distinta nas Escrituras por ser de origem aramaica. Algumas versões dão uma tradução grega desta palavra, como riqueza, e outras deixam a

forma original. Talvez fosse entendido melhor se fosse usado como substantivo próprio, e não apenas um substantivo genérico. Continuando então com esse pensamento, a identidade de Mamom é a personificação da riqueza, um deus que entra em conflito direto com o Senhor. É um poder demoníaco com uma vontade própria que, dada a oportunidade, pode dominar a alma. Mamom é associado com anticristo. Anti, como usado aqui, significa em lugar de, e não contrário a. Isso quer tomar o lugar de Cristo na vida da pessoa. Mamom procura nos persuadir que a busca material não consagrada é apenas bons investimentos. Diz para nós que podemos usar nossa vida cristã com todos seus benefícios para ganhar nesta vida, assim utilizando da religião para se enriquecer. A nossa carne deseja facilidade na vida, mas frequentemente isso vem às custas de um preço alto para nossa alma e a adoração a algo além de Deus.

Deus nos deu a escolha entre dois reinos aos quais podemos pertencer: o reino de Deus ou o reino do mundo. Se não escolhermos um, escolhemos o outro por inação. Como você sabe ao qual reino pertence? Quando está a sós com seus pensamentos, qual a direção que elas tomam? Quais seriam algumas das coisas que você mais valoriza na vida? O que é que lhe traz o maior prazer? Qual a coisa que você mais lamentaria perder? Deus nos convida a escolher onde estará o nosso tesouro, se nesta vida ou no céu. Há um ditado que não é tolo quem dá aquilo que não pode reter para ganhar algo que não pode perder. Em qual tesouraria você está focado: o daqui nesta terra ou o que está no céu? É verdade que temos que lidar com as coisas desta vida. Temos que ganhar o sustento, pagar as prestações, e ainda pagar impostos. No entanto, o que importa é nossa afeição. Quanto de ênfase estamos colocando nesta vida? Como cristãos, sabemos que tudo isso um dia desaparecerá, e não sobrá nada de material. Riquezas e bens perderão seu valor. O espírito de ser peregrino e estrangeiro prioriza a vida futura, onde nosso tesouro tem benefícios eternos. O apóstolo Paulo reconheceu que esta vida não tem valor duradouro. Para este fim exortou aos que eram ricos e tentados a viver uma vida fácil: “Que façam o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir, que acumulem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna” (1 Timóteo 6:18-19). Quanto mais tempo passarmos com o mundo do dinheiro, mais nos conformaremos com sua imagem. O que possuímos e o que fazemos nesta vida não apenas indica onde nosso coração está agora, mas também determina para onde nosso coração irá no final. Nós, como seres humanos, temos a tendência de ser míopes, olhando para o aqui e agora e deixando o futuro para outro dia. Mas a Bíblia inteira é sobre ter uma visão de longo alcance. Uma mensagem central da Palavra de Deus é a necessidade de olhar além para nosso destino, e não ficar focado só no aqui e agora. Hoje vivemos na terra da sombra, e com exceção dos que estiverem

vivos quando o Senhor voltar, todos um dia morreremos (leia 1 Tessalonicenses 4:15-17). De uma maneira ou de outra esta vida chegará ao fim, e naquele dia assinaremos o quadro que pintamos da nossa vida.

Aproveitemos deste estudo para olhar honestamente a nossa vida. Permitamos que o Espírito Santo fale conosco, pedindo que revele qualquer área em que falta consagração, ligado demais com esta vida, seja nas modas, finanças ou ambições. Procuremos entender como andar mais de perto para um despertar da sonolência acomodada da despreocupação materialista. Peçamos a ele um zelo maior por Sião, um enfoque naquilo que é eterno. Cada dia é uma página da nossa autobiografia. No fim, ela contará como vivemos.

Perguntas

1. Como podemos nos entusiasmar com a vida e, ainda assim, manter a perspectiva adequada desta vida terreal?

2. Você já foi tentado com pensar de Deus um pouco como um avô celestial – alguém bacana a conhecer, mas sem muita influência na vida moderna?

3. Debater: Moralmente, as coisas e bens são de si mesmas neutras; o problema está na nossa devoção às mesmas.

4. Podemos definir o que seria um estilo de vida luxuoso?

5. Para alguém que com o avanço dos anos se vê controlado na área financeira, qual deve ser a atitude para com o restante da vida? Podemos ficar tranquilos e gozar da aposentadoria?

6. Debater: Uma das maiores riquezas que podemos possuir é a “pobreza do desejo.”

Zelo pelo Reino

Lição Nº 11
16 novembro 2025

Escritura relacionada: Neemias caps. 1 a 4

Texto bíblico: Neemias 1:1 a 7 e 11; 2:1 a 5

Introdução

Zelo: “Estado de quem se empenha na realização de algo; diligência” (Michaelis). Isso serviria para descrever a nossa abordagem da vida cristã ou o nosso lugar no reino de Deus? Estamos empenhados em fazer o possível por Deus e seu reino? Quer nosso trabalho passe despercebido ou esteja em primeiro plano, nós temos uma mente para trabalhar?

Neemias estava interessado no bem-estar da cidade de Jerusalém, sabendo que toda a população local e circunvizinha seria beneficiada pela reconstrução das paredes. Ao nos dedicarmos individualmente ao trabalho, inspirando outras pessoas ou sendo inspirados por outras pessoas, reconheceremos que o sucesso do reino de Deus é de benefício mútuo para todos nós. “Assim reedificamos o muro, e todo o muro se completou até a metade de sua altura, pois o coração do povo se inclinava a trabalhar” (Neemias 4:6).

Versículo chave

Pois o zelo da tua casa me consome, e as injúrias dos que te afrontam caem sobre mim (Salmo 69:9).

Texto bíblico

Neemias 1:1 As palavras de Neemias, filho de Hacalias: No mês de quisleu, no vigésimo ano, estando eu na fortaleza de Susã,

2 veio Hanani, um de meus irmãos, com alguns de Judá, e lhes perguntei pelos judeus que tinham escapado ao exílio, e acerca de Jerusalém.

3 Eles me disseram: Os que sobreviveram ao exílio e estão de volta na província, encontram-se em grande aflição e opróbrio. Os muros de Jerusalém estão derrubados, e as suas portas queimadas a fogo.

4 Quando ouvi estas palavras, assentei-me e chorei. Lamentei por alguns dias, e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus.

5 Então eu disse: Ah! Senhor, Deus dos céus, Deus grande e temível, que guardas a aliança e a benignidade para com aqueles que te amam e obedecem aos teus mandamentos,

6 Estejam atentos os teus ouvidos, e os teus olhos abertos, para ouvires a oração do teu servo, que hoje faço perante ti, de dia e de noite, pelos filhos de Israel, teus servos. Faço confissão pelos pecados dos filhos de Israel, que temos cometido contra ti: também eu e a casa de meu pai pecamos.

7 Temos procedido perversamente contra ti, e não temos obedecido aos mandamentos, nem aos estatutos, nem aos juízos, que ordenaste a teu servo Moisés.

11 Ah! Senhor, estejam atentos os teus ouvidos à oração do teu servo, e à dos teus servos que se deleitam em reverenciar o teu nome. Dá êxito a teu servo, concedendo-lhe favor perante este homem. Eu era copeiro do rei.

2:1 No mês de nisã, no vigésimo ano do rei Artaxerxes, quando lhe trouxeram o vinho, eu o tomei e o dei ao rei. Nunca antes eu estivera triste na presença dele;

2 assim o rei me perguntou: Por que está triste o teu rosto, se não estás doente? Não é isto senão tristeza de coração. Temi sobremaneira,

3 Mas disse ao rei: Viva o rei para sempre! Como não estaria triste o meu rosto, estando a cidade, o lugar dos sepulcros de meus pais, assolada, e tendo sido consumidas as suas portas pelo fogo?

4 Disse-me o rei: O que me pedes agora? Então orei ao Deus do céu,

5 E respondi ao rei: Se é do agrado do rei, e se o teu servo achou favor em tua presença, peço-te que me envies a Judá, à cidade dos sepulcros de meus pais, para que eu a reedifique.

Estudando a lição

O contexto desta lição é após o povo de Israel ser levado ao cativeiro na Babilônia onde foram escravizados e viviam exilados na Pérsia. Neemias era um dos judeus nascidos no exílio e ocupava uma posição elevada que poucos israelitas alcançaram. Não se sabe como chegou a este cargo de confiança tão próximo ao rei.

Nem todos os israelitas foram levados ao cativeiro. Não sabemos quantos foram deixados na terra de Judá, mas é possível que foi um número considerável. Pouco se sabe deste grupo de gente, provavelmente porque eram pessoas sem estudo ou habilidades especiais. Não obstante, tudo indica que houve comunicação esporádica entre os judeus na Judeia e na Pérsia. Não se sabe quanto desta comunicação chegava no palácio do rei.

Nesta ocasião, quando chegou um grupo vindo de Judá, Neemias perguntou sobre o pessoal e a condição das coisas em Jerusalém. Foi relatado como o povo estava em grande aflição e opróbrio, e os muros e portas de Jerusalém estavam

em ruína. Após passar alguns dias jejuando, orando e chorando, chegou a vez de Neemias cumprir seu trabalho diante do rei. Tudo indica que até então ele havia conseguido esconder os seus sentimentos quando na presença do rei, mas desta vez foi diferente. O rei perguntou sobre sua tristeza, comentando que era tristeza do coração. Neemias se abriu com o rei, contando-lhe o motivo do seu pesar. O rei Artaxerxes se mostrou favorável ao seu pedido, comissionando Neemias a ir cuidar da reconstrução, dando-lhe as cartas necessárias para autorizar a obra.

Foi de bom grado que Neemias deixou sua posição de honra como copeiro do rei e viajou a Jerusalém para fazer a obra inspirada por Deus. Seu zelo pela obra em Jerusalém foi tal que considerou sua posição no reino persa de menor importância que fazer a vontade de Deus.

Verdades práticas para hoje

Nosso texto bíblico diz que ao ouvir da situação em Judá e especialmente Jerusalém, Neemias imediatamente começou a orar a respeito. Ele passou alguns dias em luto e sondando seu próprio coração. Confessou que ele e seu povo haviam pecado, pediu a Deus que atendesse e ouvisse sua oração, e pediu perdão e ajuda. Deus atendeu à oração de Neemias, dando-lhe favor com o rei, que aprovou seu pedido de ir ajudar na reconstrução. Deu-lhe cartas de autorização da reconstrução e autoridade para requisitar materiais.

Um fato interessante desta história é a maneira que Neemias se humilhou diante do Senhor e sondou primeiro sua própria vida. Não há nada relatado dele ter julgado ou censurado seus irmãos pelo trabalho negligenciado; antes, com sua própria disposição de trabalhar conseguiu inspirar seus irmãos. A humildade demonstrada por Neemias sem dúvida resultou da sua compreensão que a obra era de Deus, e não sua. A reconstrução dos muros da cidade beneficiaria todo o povo de Deus, não apenas os que viviam em Jerusalém.

Poucos de nós são chamados para um trabalho do porte do de Neemias, mas somos chamados a contribuir para a edificação do reino de Deus da maneira que pudermos. O chamado para ajudar nossa família ou congregação contribuirá para a edificação da igreja como um todo. Precisamos desta visão de que a prosperidade da congregação é a prosperidade de todos.

Os requisitos para o serviço entusiástico são os mesmos hoje como eram no tempo de Neemias. Precisamos de um coração humilde e uma disposição de reconhecer nossa fraqueza e pedir perdão por nossos erros do passado. Não precisamos necessariamente de uma grande revelação, mas é importante termos uma compreensão simples da vontade de Deus. Neemias ouviu do dilema em Jerusalém, e foi movido a fazer o que podia. Quando vemos uma necessidade, estamos dispostos a fazer em simplicidade o que podemos?

Ao vivermos a fé em obediência da melhor maneira que entendemos, contribuímos muito para a prosperidade do reino de Deus. Ser uma luz para o mundo na maneira que vestimos, falamos e conduzimos nossos afazeres e negócios são maneiras que contribuímos para a edificação dos muros. É fácil pensar que o impacto destas coisas não seja significativo, mas é. Viver as doutrinas da Bíblia e da igreja em humildade e sem alarde é uma obra de fé. Frequentemente as coisas pequenas na verdade são enormes. Neemias não foi chamado para reconstruir os muros; o chamado dele foi para inspirar o povo a se envolver na obra.

Os muros de Jerusalém não tinham a função de manter o povo por dentro; sua função era de manter o inimigo por fora. Os muros que erguemos para manter o inimigo de fora não tiram nossa liberdade; na verdade, elas aumentam nossa liberdade de movimentação livre por dentro da sua proteção. Nós somos zelosos com os muros do nosso lar em conjunto com os muros da igreja e do reino? Temos cuidado de reforçar os lugares que sofreram ataques e talvez foram enfraquecidos, como é comum acontecer com qualquer muro? Estamos disponíveis para sermos utilizados e tocar o alarme ou inspirar nossos irmãos quando Deus pede isso de nós? Pais jovens, como estão os muros do seu lar? Estes muros exigem manutenção constante, pois qual os muros dos lares, tal os muros da igreja.

“Posso todas as coisas naquele que me fortalece” (Filipenses. 4:13). Deus não quer que nos sintamos inúteis, mas também não quer que nos sintamos orgulhosos. Seguir em frente com humildade, com a confiança de que Cristo nos deu a força e a capacidade que temos, permite que façamos coisas que não são possíveis por conta própria ou com espírito de orgulho. Relatando ao rei as condições reais em Jerusalém, Neemias ousou pedir por tempo e recursos para fazer sua parte em ajudar. Nós podemos fazer algo semelhante diante dos adversários espirituais de hoje, com a confiança de que, por meio de Cristo temos os recursos necessários para cumprir a vontade de Deus.

Ficaremos ineficazes na obra de Deus se permitirmos que pensamentos de orgulho entrem em nossa mente. Quando pegamos as coisas em nossas próprias mãos para tentar avançar, estamos trabalhando por conta própria. Temos que permitir que o Espírito Santo dirija nosso zelo, pois do contrário acaba sendo nossa agenda própria. O Espírito Santo nos lembrará para termos cuidado quando somos tentados a trabalhar por conta própria. Se não darmos ouvido, nosso zelo acaba mal-alocado.

Às vezes uma personalidade confiante pode ser interpretada como zeloso demais. Quem tem estas tendências precisa ter cuidado de se manter atencioso e submisso nas interações com os outros. Em contrapartida, devemos ter cuidado de não julgar alguém como sendo zeloso demais quando estão ocupados

naquilo que Deus lhes deu para fazer. Os muitos talentos que Deus dá aos seus filhos são para o benefício mútuo da irmandade, e não devemos criticar alguém que está trabalhando em seu talento natural.

Às vezes temos oportunidade de compartilhar pensamentos e ideias com os irmãos; às vezes precisamos avançar com fé. Na maior parte do tempo damos a nós mesmos a confiança de que estamos fazendo nosso melhor para entender a direção do Espírito Santo. Estamos dispostos a dar esta mesma confiança ao nosso irmão, confiando que está fazendo o mesmo?

Na parábola dos talentos (leia Mateus 25:14-30), aqueles que negociaram com seus talentos e ganharam mais não se apresentaram diante do rei em autoconfiança exuberante nem tampouco numa hesitação reticente. Sua alegria no que ganharam não era zelo mal-allocado. O homem que devolveu seu único talentos foi o que demonstrou uma falta de zelo. Não usou com sabedoria aquilo que Deus lhe deu. O apóstolo Paulo, em sua despedida em 2 Timóteo 4:6-8 não deu pensamento algum ao zelo mal-allocado. Com humildade declarou que havia combatido o bom combate e guardado a fé. Você conseguiria dizer o mesmo em humildade e honestidade?

Neemias não viu seu chamado e inspiração como um fardo. Realisticamente, sem dúvida ele entendeu desde o começo que exigiria muito tempo e esforço para cumprir esta responsabilidade, mas prosseguiu com confiança que a obra seria realizada. Pessoalmente e coletivamente devemos fazer o mesmo. Com a ajuda de Deus, nosso trabalho também será realizado e a segurança da igreja será mantido. Se nosso zelo for guiado pela humildade e nossa inspiração for para o bem da igreja, seremos bem-sucedidos. Deus nos prometeu a vida eterna.

Perguntas

1. Como canalizar o zelo de forma adequada?
2. Como nos tornamos dispostos a abandonar nossos próprios pensamentos e ideias e apoiar um pensamento diferente?
3. Debater: Há trabalho que todos podemos fazer.
4. O que é ser zeloso demais? É possível um excesso de zelo nos levar a repreender outro irmão por excesso de zelo?

Deus abençoa a obediência

Lição Nº 12
23 novembro 2025

Escritura relacionada: Neemias caps. 8 a 10

Texto bíblico: Neemias 8:1 a 3, 6, 8, 13 a 18

Introdução

A obediência cristã é mais que apenas obedecer a um conjunto de regras e tradições. Muito mais que isso, é uma dedicação alegre ao Senhor Jesus Cristo. Temos recebido muito ensino e conhecimento da Palavra de Deus; será que estamos sendo obedientes? A obediência não é fácil para a carne, mas é o lugar da bênção. Podemos pensar que algumas coisas não são importantes, mas há promessas de bênçãos se assumirmos o compromisso de obediência de todo o coração.

Alguém pode se sentir justificado por assistir aos cultos, ouvir os sermões e talvez até ter algo a dizer sobre a Bíblia e sua fé, mesmo quando sua profissão de fé não surte efeito em sua vida diária. Tiago 1:22 diz: “E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos.”

Falar é fácil. É até fácil assumir um compromisso da boca pra fora, mas fazer o que dizemos é outra coisa. Honestidade e sinceridade são ingredientes chave para uma obediência sincera e consistente. Tiago 1:25 diz: “Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita, a da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas executor da obra, este será bem-aventurado no que realizar.”

Versículo chave

Porém Samuel respondeu: Tem o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios, como em que se obedeça à sua palavra? Obedecer é melhor do que sacrificar, e atender melhor é do que a gordura de carneiros (1 Samuel 15:22).

Texto bíblico

Neemias 8:1 Chegado o sétimo mês, e estando os filhos de Israel nas suas cidades, todo o povo se ajuntou como um só homem, na praça, diante da Porta das Águas, e disseram a Esdras, o escriba, que trouxesse o livro da lei de Moisés, que o Senhor tinha ordenado a Israel.

2 Assim Esdras, o sacerdote, trouxe a lei perante a congregação, tanto de homens como de mulheres, e perante todos os que podiam entender o que ouviam, no primeiro dia do sétimo mês.

3 Leu nela de frente para a praça que está diante da Porta das Águas, desde a alva até o meio-dia, perante homens e mulheres, e os que podiam entender. E os ouvidos de todo o povo estavam atentos ao livro da lei.

6 Esdras louvou ao Senhor, o grande Deus; e todo o povo respondeu: Amém! Amém! levantando as mãos. Então se inclinaram e adoraram ao Senhor, com o rosto em terra.

8 Leram no livro da lei de Deus, esclarecendo-a e explicando o sentido, de modo que o povo pudesse entender o que se lia.

13 No dia seguinte ajuntaram-se os cabeças de famílias de todo o povo, os sacerdotes e os levitas, na presença de Esdras, o escriba, para atentarem nas palavras da lei.

14 Acharam escrito na lei que o Senhor ordenara por intermédio de Moisés, que os filhos de Israel habitassem em cabanas, durante a festa do sétimo mês,

15 e que publicassem e fizessem passar pregão por todas as suas cidades, e em Jerusalém, dizendo: Sai à região montanhosa, e trouxe ramos de oliveiras, ramos de zambujeiros, ramos de murta, ramos de palmeiras e ramos de árvores frondosas, para fazer cabanas, como está escrito.

16 Assim saiu o povo, e trouxeram os ramos e fizeram para si cabanas, cada um no eirado da sua casa, nos seus pátios, nos átrios da casa de Deus, na praça da Porta das Águas e na praça da Porta de Efraim.

17 Toda a congregação dos que tinham voltado do cativeiro fizeram cabanas e nelas habitaram. Nunca tinham feito assim os filhos de Israel desde os dias de Josué, filho de Num, até aquele dia. E seu regozijo foi muito grande.

18 Dia após dia, do primeiro ao último dia, Esdras leu na lei de Deus. Celebraram a festa por sete dias, e no oitavo dia, segundo o prescrito, houve uma assembleia solene.

Estudando a lição

O versículo chave e seu contexto contêm um ponto fundamental com relação à obediência. Os sacrifícios podem fazer parte da obediência, mas a auto-justificação e raciocínios humanos jamais servem como substituto.

Há pelo menos dez lugares na Bíblia onde a obediência toma precedência sobre o sacrifício: Salmo 40:6-8; Salmo 51:16-17; Provérbios 21:3; Isaías 1:11-17; Jeremias 7:21-23; Oséias 6:6; Miquéias 6:6-8; Mateus 12:7; Marcos 12:33; e Hebreus 10:8-9.

A história do texto bíblico aconteceu depois que uma turma de judeus voltou após anos de cativeiro em terra alheia, onde foram escravizados como

resultado de suas desobediências deliberadas e obstinadas. Era a terceira vez que voltou um grupo de cativos a Jerusalém. Agora eles estavam se esforçando para reconstruir a cidade, desta vez sob a liderança de Neemias. Esdras era seu líder religioso, e Neemias era seu líder político. É provável que Esdras era bem mais velho que Neemias.

Quando voltaram para Jerusalém, o povo desejou que Esdras lesse para eles da lei de Deus, sendo ele escriba e sacerdote. O livro da lei que eles tinham era provavelmente os primeiros cinco livros da Bíblia. Quando Esdras leu, o povo ouviu com atenção; por respeito à ocasião se mantiveram o tempo todo de pé. Os responsáveis leram com clareza, explicando o sentido e ajudando para que compreendessem. Ao perceberem sua desobediência, o povo chorou abertamente ao compreender quão longe haviam se desviado das leis de Deus. E então reagiram com obediência àquilo que haviam ouvido, e houve grande alegria e regozijo entre eles.

Até hoje é de grande valor prestarmos atenção à pregação e ensino da Bíblia, e deve trazer alegria e efeitos positivos. “Pois os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os seus ouvidos atentos à sua súplica, mas o rosto do Senhor é contra os que fazem o mal. Ora, quem é que vos fará mal, se fordes zelosos do bem?” (1 Pedro 3:12 e 13).

A festa de cabanas de sete dias de duração tinha a função de relembrar o povo da sua libertação da escravidão no Egito e os anos de peregrinação no deserto, e o fato de que Deus cuidaria deles no futuro se o seguissem em obediência. Ainda hoje, a obediência tem uma promessa ampla de provisão, proteção e bênção.

Após o texto bíblico da lição, os versículos 19 a 25 do capítulo 9 explicam que, apesar de todas as repetidas desobediências do povo, Deus ainda tinha profunda compaixão e terna misericórdia por eles. Felizmente, essa mesma compaixão e misericórdia ainda estão disponíveis para nós hoje.

Verdades práticas para hoje

Esta lição expõe o lado abençoado da lei semear e ceifar. Geralmente, recebemos bênçãos do Senhor e das pessoas ao nosso redor se estivermos comprometidos a levar uma vida cristã sincera. Isso se aplica numa ampla gama de aspectos.

É verdade que acontecem épocas e situações onde cristãos sofrem por causa da sua lealdade ao Senhor, mas via de regra, haverá bênçãos para quem é obediente àquilo que compreende ser a vontade do Senhor.

Apresentamos a seguir uma lista de considerações que normalmente resultam nas bênçãos de Deus. Fique à vontade para compartilhar seus pensamentos ou experiências na aula.

Obediência pessoal aos mandamentos da Bíblia, ao Espírito Santo e às convicções dadas por Deus; no que fazer ou deixar de fazer, no que dizer ou deixar de dizer.

Cumprimento voluntário de diretrizes, incentivos ou repreensões recebidos por meio da irmandade da igreja.

Maridos que seguem as diretrizes dadas por Deus para a ordem na família.

Esposas que aceitam a liderança bíblica do marido.

Pais que ensinam e educam seus filhos com princípios piedosos.

Filhos e jovens que de bom grado se submetem à direção dos pais têm uma promessa específica em Efésios 6:1.

Famílias que vivem juntas em paz e harmonia na ordem dada por Deus. “Quão bom e quão suave é que os irmãos [família] vivam em união!” (Salmo 133:1).

Obediência às leis civis e autoridade secular. “Pois ela é ministro de Deus para teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme, pois não traz debalde a espada. Ela é ministro de Deus, agente da ira para castigar o que pratica o mal” (Romanos 13:4).

Pagar os impostos cobrados sem reclamação traz vários efeitos positivos.

Seguir princípios cristãos nos negócios e finanças.

Aceitar as regras de prática no emprego. “Vós, servos [funcionários], sujeitai-vos com todo o temor aos vossos senhores [empregadores], não somente aos bons e moderados, mas também aos maus. Pois isto é agradável, que alguém, por causa da consciência para com Deus, suporte tristezas, padecendo injustamente” (1 Pedro 2:18-19).

Praticar a regra da segunda milha (leia Mateus 5:41).

Alunos obedecer às regras na escola, tanto na sala de aula como no pátio de recreio.

Jovens seguir sem reclamação as diretrizes de conduta do grupo. Este último tem a possibilidade de vários tipos de bênção para o resto da vida. Quais seriam?

Perguntas

1. Você consegue compartilhar uma ilustração pessoal relativo a algum dos itens da lista supracitada?

2. Será que nós, como os israelitas, também perdemos bênçãos por sermos intransigentes ou obstinados naquilo que achamos certo ou errado?

3. A obstinação seria um problema maior para os jovens do que para os de mais idade?

Para um tempo como este

Lição Nº 13
30 novembro 2025

Escritura relacionada: O livro de Ester

Texto bíblico: Ester 2:5, 7 e 8, 15 a 17; 4:10 e 11, 13 e 14; 5:1 e 2

Introdução

Nós conseguimos compreender os propósitos de Deus para nós individualmente? Devemos sentir que fomos especialmente formados e criados para este tempo e circunstância? Vamos estudar esta lição para compreender melhor estas questões. Sem dúvida Deus quer que reconheçamos a sua obra em nossa vida, conhecendo-o suficientemente bem para discernir sua vontade nos mínimos detalhes da vida. Onde você estiver — em casa ou fora de casa, com responsabilidade maior ou menor, e mesmo se não tem habilidade física — Deus criou você para existir neste tempo e lugar!

Versículo chave

Ele lhes disse: Não vos pertence saber os tempos ou as épocas que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder (Atos 1:7).

Texto bíblico

Ester 2:5 Ora, havia na fortaleza de Susã, certo judeu, benjamita, cujo nome era Mordecai, filho de Jair, filho de Simei, filho de Quis,

7 Mordecai tinha uma prima chamada Hadassa, a quem criara porque ela não tinha nem pai nem mãe. Esta moça, que também era conhecida por Ester, era esbelta e formosa; morrendo seu pai e sua mãe, Mordecai a tomara por sua filha.

8 Tendo-se divulgado a ordem do rei e o seu edito, e ajuntando-se muitas moças na fortaleza de Susã, sob os cuidados de Hegai, também levaram Ester à casa do rei, sob os cuidados de Hegai, guarda das mulheres.

15 Chegando a vez de Ester, filha de Abiail, tio de Mordecai, que a tomara por sua filha, para ir ao rei, coisa nenhuma pediu, senão o que disse Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres. E Ester alcançava favor aos olhos de todos os que a viam.

16 Ester foi levada ao rei Assuero, à casa real, no décimo mês, que é o mês de tebete, no sétimo ano do seu reinado.

17 Ora, o rei amou a Ester mais do que a todas as mulheres, e ela alcançou perante ele favor e aprovação mais do que as outras virgens. De modo que lhe pôs sobre a cabeça a coroa real, e a fez rainha em lugar de Vasti.

4:10 Então Ester instruiu Hatá a dizer a Mordecai:

11 Todos os servos do rei e o povo das províncias do rei sabem que para todo homem ou mulher que entrar ao rei, no pátio interior, sem ser chamado, não há senão uma sentença, a de morte, salvo se o rei estender para ele o cetro de ouro, para que viva. Mas eu nestes trinta dias não fui chamada para ir ao rei.

13 Mandou ele de volta esta resposta: Não imagines que, por estares no palácio, tu somente escaparás dentre todos os judeus.

14 Pois se de todo te calares agora, socorro e livramento doutra parte virá para os judeus, mas tu e a casa de teu pai perecereis. E quem sabe se não foi para tal tempo como este que chegaste ao reino?

5:1 No terceiro dia vestiu-se Ester com seus trajes reais, e se pôs no pátio interior da casa do rei, defronte da sala do rei. O rei estava assentado no seu trono real, na sala real, defronte da entrada.

2 Quando o rei viu a rainha Ester, que estava em pé no pátio, agradou-se dela e estendeu o cetro de ouro que tinha na mão. Assim, Ester chegou-se e tocou a ponta do cetro.

Estudando a lição

O livro de Ester foi escrito durante o exílio do povo judeu na Pérsia. Nessa época, a Pérsia era um reino poderoso, que se estendia da Índia ao norte da África. O palácio de Assuero ficava em Susã, a capital, que se localiza no atual Irã.

Imagine por um momento a pompa, a cor e a estranha tradição desta terra pagã: a música desconhecida flutuando no ar e os cheiros curiosos de especiarias misteriosas no mercado. Os jardins do palácio devem ter sido espetaculares, “as cortinas eram de pano branco, verde e azul-celeste, atadas com cordões de linho fino e de púrpura a argolas de prata e a colunas de mármore” (Ester 1:6). Quantas cenas exóticas e reais para uma pobre moça judaica!

Tudo indica que Ester não procurou ativamente a indicação de rainha, visto como nos preparativos para o encontro com o rei deixou as escolhas de vestuário e aparência para Hegai, o responsável das mulheres. Pela direção de Deus ela chegou diante do rei e ganhou seu favor de tal maneira que o rei ficou receptivo para os desejos dela. Quando um cristão possui a humildade

do Espírito de Deus, isso abre caminho para milagres. Ester simplesmente seguiu para onde Deus a conduziu. Ela preparou seu coração em humildade e consagração a Deus e seguiu sua orientação além do que era o dever de uma mulher ou mesmo de uma rainha. A submissão permitiu que Ester percebesse e atendesse plenamente à vontade de Deus.

Verdades práticas para hoje

A preparação de nosso coração é importante para reconhecemos o lugar que Deus tem para nós. É imprescindível receber o dom da salvação e sua obra divina. A humildade que nasce de um coração rendido é outro aspecto fundamental da obra preparatória de Deus entre seu povo. Mesmo que consegue operar por meio de qualquer pessoa que escolher, Deus será grandemente magnificado por nós como fiéis que buscam sua vontade em vez de ficarmos ociosos como quem não crê ou não tem compromisso. Seus planos e suas providências são maravilhosos e de longo prazo. Já fazia muitos anos que havia ordenado os eventos para colocar Ester numa posição para combater a trama de Hamã, demonstrando como os propósitos de Deus são cumpridos até por intermédio do pecado e egoísmo humano. Embora Ester tenha desempenhado um papel fundamental na salvação do povo de Deus, a honra não era dela; ela era apenas uma parte do plano divinamente dirigido por Deus. Por meio de sua obediência, Deus realizou um milagre. Assumir o crédito pela obra de Deus feito por meio de nós é uma reação insensata.

Em contraste à vida do incrédulo, a vida do cristão tem propósito e significância. Incluso no chamado de Deus, veremos que há um lugar para cada um de nós servirmos. Torna-se responsabilidade nossa amar e servir nosso próximo no caminho da vida. No exercício das nossas capacidades dadas por Deus, vamos compreendendo quais talentos Deus nos deu para este nosso tempo.

Será que Ester compreendia que Deus estava operando por meio da vida dela? Nós esperamos receber direção espiritual do Onipotente nas circunstâncias cotidianas? Deus não obriga a ninguém; ele deseja que aguardemos sua direção. A atitude do nosso coração deve ser: “Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo” (Tiago 4:15). Seu plano vai se desdobrando para aqueles que continuamente pedem sua ajuda em humilde oração.

O foco da nossa atenção é de enorme consequência. Atenção e expectativa são portas pelas quais são estabelecidos os fundamentos da nossa mente. É preciso poder dizer: “louvarei ao Senhor em todo o tempo; o seu louvor estará continuamente na minha boca” (Salmo 34:1). Precisamos cultivar hábitos mentais adequados se quisermos que nossa fé prospere como a de Ester. Obediência imediata à voz do Espírito Santo é um requisito para a compreensão dos propósitos

de Deus em colocar-nos onde estamos. Fé e obediência precedem a revelação. Se nos vemos numa luta para compreender o plano de Deus para nossa vida, podemos ter certeza que ele se revelará quando tivermos os olhos fitos nele.

Às vezes podemos ser tentados a traçar planos maiores para nossa vida do que aquilo que Deus projetou, e ficamos indagando por que não conseguimos fazer uma diferença. Cada jornada na qual Deus leva o Cristão começa com coisinhas pequenas. Sem dúvida Ester havia confiado os pequenos detalhes da sua vida a Deus antes que ele pudesse usá-la para grande efeito. Muitas vezes seus planos não são revelados até que o coração do homem tenha rendido suas ideias egoístas. Só então é que Deus de fato consegue trabalhar em nós.

Assim como o filho de Deus está no centro dos seus planos, o Salvador está no centro de tudo que o cristão faz. O desejo do coração do cristão deve ser para que cada ação e desejo fosse nascido da vontade de servir ao Salvador. “E tudo o que fizerdes por palavras ou por obras, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai” (Colossenses 3:17). Isso não quer dizer que tudo que fazemos será obviamente religioso. Significa sim que o desejo do nosso coração, mesmo enquanto ocupados com as simples responsabilidades do dia a dia, ainda é de importância para o Salvador. Cada ação significativa será derivada do nosso amor e serviço a ele. Isso se demonstra na humildade e gozo altruísta sem alarde do verdadeiro cristão.

O universo é mantido por um Deus onisciente. Cada momento de existência é repleto de significância. Nenhum fôlego precisa ser sem razão; nenhum cabelo cai sem ser visto por Deus. Quando compreendemos que Deus vê seus propósitos expressos em todo lugar, isso de causar em nós um senso enorme de responsabilidade em entender a Palavra, vontade e direção de Deus. Pode ser que não fale de maneiras que fique tudo esclarecido para a mente intelectual, mas sua direção mansa será a água clara da vida para o coração remido e humilde.

Existe em algum lugar um mapa de significado que revela para nós toda a minúcia de detalhes dos planos e providências de Deus? Pode ser que nos arquivos do céu isso existe, mas a nossa diretriz para esta vida é de andarmos por fé, prosseguindo no desconhecido com o amor de Deus nos acolhendo. Assim como os acordes de um hino não são de fato conhecidos até cantados por um coração em verdadeira adoração, assim os acordes da obra prima de Deus só serão ouvidos na obediência e comunhão com ele.

Ilustração

Denise era uma jovem estudante do ensino médio no estado de Maryland nos EUA. Um dia subiu correndo por alguns degraus quando tropeçou, e sentiu uma fraqueza nos joelhos. Ao fim do dia sentiu fraqueza nas pernas. Chegando em casa, deitou-se para uma soneca. Quando acordou, estava

paralisada da cintura para baixo. Poucos dias depois já estava paralisada do pescoço para baixo. Após algumas semanas ficou cega. Era o desenvolvimento ligeiro de uma forma rara de esclerose múltipla. A partir de então viveu numa enfermaria com algumas outras moças que também sofriam de condições degenerativas. Cega e incapaz de se mexer, mal conseguia falar. Assim ainda viveu uns quatro ou cinco anos.

Nos meses antes de seu falecimento, apenas sua mãe vinha todo dia visitá-la, lendo a Bíblia e orando com ela. Suas companheiras de quarto começaram a se perguntar... como Deus teria utilizado ela? Que bom efeito podia resultar de todo este sofrimento? Primeiro perceberam que o sofrimento é uma maneira de testemunhar, uma maneira de falar com os outros de Deus. A paciência demonstra evidências da graça e poder de Deus, e contribui também para o crescimento espiritual. Deus é capaz de utilizar o sofrimento para refinar alguém, tornando-os uma pessoa maravilhosa, bondosa e amorosa.

Mesmo assim parecia que o sofrimento da Denise era quase sem sentido. Quem viu seu sofrimento? Como ela teria crescido espiritualmente numa condição física tão incapacitada? Deus enviou escrituras para responder a estas indagações. Lucas cap. 15 fala de como há alegria no céu por uma alma que se salva. O sofrimento de Jó foi visto por um conselho de anjos, e também pelo diabo. Logo elas entenderam que mesmo quando ninguém nesta terra está vendo, o sofrimento tem uma plateia sobrenatural! Nenhum sofrimento é inútil.

Perguntas

1. Com que clareza devemos entender o plano de Deus para nossa vida?
2. Deus utiliza cristãos hoje para influenciar diretamente os governos?
3. Como Deus chama alguém para fazer uma diferença?

Leituras diárias

Lição N° 1 Deus fala pelos profetas

1 set	seg	Moisés profetiza do Messias	Deuteronômio 18:15-19
2 set	ter	Cuidado com falsos profetas	Miquéias 3:1-12
3 set	qua	Uma mensagem dura	1 Samuel 15:10-19
4 set	qui	Reconhecido por uma profetiza	Lucas 2:36-39
5 set	sex	Ao cair da tarde haverá luz	Zacarias 14:6-9
6 set	sab	Deus protegerá a igreja	Joel 3:16-21
7 set	dom	Uma profecia de canções.....	Salmo 100:1-5

Lição N° 2 Deus chama seu povo

8 set	seg	Deus envia fogo e chuva	1 Reis 18:37-45
9 set	ter	O Senhor dá visão	João 9:1-7
10 set	qua	Israel é liberto	Êxodo 14:18-31
11 set	qui	Afastando de maldade.....	Números 16:23-33
12 set	sex	Uns aceitam, outros duvidam	Atos 13:38-49
13 set	sab	Homens que precisaram de Deus.....	Mark 4:35-41
14 set	dom	Deus controla a tempestade	Êxodo 9:18-26

Lição N° 3 A misericórdia de Deus

15 set	seg	Misericórdias eternas	Salmo 103:13-18
16 set	ter	Novas misericórdias	Lamentações 3:21-26
17 set	qua	Rasgar o coração	Joel 2:12-14
18 set	qui	Razões de confiar em Deus	Salmo 36:5-8
19 set	sex	Por minha causa	Isaías 43:25
20 set	sab	Sê tu exaltado	Salmo 108:1-5
21 set	dom	O Senhor é gracioso.....	Salmo 116:1-9

Lição N° 4 A ira de Deus contra o pecado

22 set	seg	Deus promete destruir a terra	Gênesis 6:9-13
23 set	ter	Zelo e misericórdia de Deus.....	Deuteronômio 4:23-24, 26-31
24 set	qua	A ira de Deus desviado por arrependimento	2 Crônicas 12:5-7, 11-12
25 set	qui	Jesus limpa o templo.....	João 2:12-17
26 set	sex	A bondade de Deus no arrependimento	Romanos 2:1-11
27 set	sab	Moisés implora a Deus irado	Êxodo 32:7-14
28 set	dom	O lugar da ira de Deus	Apocalipse 14:9-20

Lição N° 5 Arrependimento completo

29 set	seg	João Batista.....	Mateus 3:1-6
30 set	ter	A parábola da figueira	Lucas 13:1-10

Leituras diárias

1 out	qua	Paulo no Areópago	Atos 17:22-31
2 out	qui	A igreja de Éfeso	Apocalipse 2:1-7
3 out	sex	A igreja de Laodicéia.....	Apocalipse 3:14-22
4 out	sab	O arrependimento de Jó	Jó 42:1-6
5 out	dom	Humilhar, orar e buscar	2 Crônicas. 7:12-15

Lição N° 6 Deus perdoa e restaura

6 out	seg	A missão terreal de Jesus	Lucas 4:16-22
7 out	ter	Procurar e resgatar	Lucas 15:1-7
8 out	qua	Procurar e resgatar, continuação.....	Lucas 15:8-10
9 out	qui	Temos que perdoar para sermos perdoados	Marcos 11:25-26
10 out	sex	Até os justos caem.....	Provérbios 24:16
11 out	sab	O filho perdoado	Lucas 15:11-24
12 out	dom	Promessas de favor divino	Isaías 4:2-6

Lição N° 7 A justiça do Senhor

13 out	seg	Não-conformidade e transformação.....	Romanos 12:1-3
14 out	ter	Cheios de toda a plenitude de Deus.....	Efésios 3:14-19
15 out	qua	Tesouro eterno em carne mortal.....	2 Coríntios 4:7-11
16 out	qui	Frutos da justiça.....	Filipenses. 1:8-11
17 out	sex	Mais do que vencedores	Romanos 8:33-37
18 out	sab	O caminho dos justos	Provérbios 4:14-18
19 out	dom	Encontrar o conhecimento de Deus.....	Provérbios 2:1-9

Lição N° 8 O amor de Deus por Sião

20 out	seg	Jesus, glória da igreja.....	Colossenses 1:9-20
21 out	ter	Provisões de Deus pelo seu povo.....	Deuteronômio 4:1-10
22 out	qua	Presença de Deus manifesta seu amor	Êxodo 33:12-16
23 out	qui	Deus nos amou primeiro	1 João 4:9-19
24 out	sex	As bodas do cordeiro	Apocalipse 19:1-9
25 out	sab	O amor de Cristo pela igreja.....	Efésios 5:22-27
26 out	dom	A beleza da igreja	Salmo 48:1-3, 12-14

Lição N° 9 O Templo Glorioso de Deus

27 out	seg	A glória de Deus preenche o templo	Isaías 6:1-8
28 out	ter	Cristo transfigurado.....	Mateus 17:1-9
29 out	qua	A conversão de Saulo	Atos 26:13-20
30 out	qui	Moisés quis ver a glória de Deus	Êxodo 33:17-23
31 out	sex	Os céus declaram a glória de Deus.....	Salmo 19:1-6

Leituras diárias

1 nov	sab	Glória eterna a Deus.....Romanos 11:33-36
2 nov	dom	Glória de Deus magnificada pelas suas obrasSalmo 8:1-9

Lição N° 10 Repousando em Sião?

3 nov	seg	Fartos e ensoberbecidos, esqueceram..... Oséias 13:5-9
4 nov	ter	Quando a vida é boa, não se esqueça de Deus.....Deuteronômio 6:1-15
5 nov	qua	Sabedoria, a verdadeira riqueza Provérbios 16:16-25
6 nov	qui	Exortação para todas as idadesTito 2:1-8
7 nov	sex	Não há paz para os desviados..... Deuteronômio 28:58-68
8 nov	sab	A Palavra de Deus consola e encoraja.....Salmo 119:49-56
9 nov	dom	Conservai-vos no amor de DeusJudas vv. 4-21

Lição N° 11 Zelo pelo Reino

10 nov	seg	Escolhei a quem servireis Josué 24:14-20
11 nov	ter	Um homem com um propósito Daniel 1:1-8
12 nov	qua	Lealdade inabalável Daniel. 6:6-17
13 nov	qui	Como um fogo nos ossos..... Jeremias 20:1-9
14 nov	sex	Dever e responsabilidade repassados1 Crônicas. 22:6-16
15 nov	sab	Batalhar pela fé Judas vv. 1-3
16 nov	dom	Fervoroso no espírito, mas ensinável..... Atos 18:24-28

Lição N° 12 Deus abençoa a obediência

17 nov	seg	Promessa antiga, mas condicional..... Levítico 26:3-13
18 nov	ter	Espírito Santo concedido após a obediência..... Atos 5:27-32
19 nov	qua	Colaboradores obedientes recompensados Colossenses 3:22-24
20 nov	qui	Nosso dever de obedecer à lei.....Romanos 13:1-7
21 nov	sex	A não resistência será abençoadaMateus 5:38-48
22 nov	sab	Sede fortes e de bom ânimo..... Josué 1:1-9
23 nov	dom	Perseverar até o fim para ser salvoMateus 24:3-13

Lição N° 13 Para um tempo como este

24 nov	seg	Conhecido, antes de formado Jeremias 1:4-10
25 nov	ter	Vasos nas mãos de Deus..... Jeremias 18:5-11
26 nov	qua	Se Deus quiser Tiago 4:13-16
27 nov	qui	Deus não tem prazer em nos afligir..... Lamentações 3:31-41
28 nov	sex	Continue o louvando.....Salmo 34:1-3
29 nov	sab	Homem propõe, Deus dirige os passos Provérbios 16:6-9
30 nov	dom	Os propósitos de Deus durarão..... Isaías 46:5-11

